



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO**



RÔMULO EUGÊNIO NICÁCIO TAVARES

Políticas Públicas e Redes Sociais: A dinâmica dos atores na criação do *campus* Aterrado da UFF em Volta Redonda.

Volta Redonda/RJ

2017

RÔMULO EUGÊNIO NICÁCIO TAVARES

Políticas Públicas e Redes Sociais: A dinâmica dos atores na criação do *campus* Aterrado da UFF em Volta Redonda.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. D.Sc. Júlio Cesar Andrade de Abreu.

Volta Redonda/RJ

2017

T231 Tavares, Rômulo Eugênio Nicácio
Políticas públicas e redes sociais: a dinâmica dos
atores na criação do *campus* Aterrado da UFF em Volta
Redonda / Rômulo Eugênio Nicácio Tavares. – 2017.
72 f.

Orientador: Júlio Cesar Andrade de Abreu
Dissertação (Mestrado Profissional em Administração)
– Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade
Federal Fluminense, Volta Redonda, 2017.

1. Política pública. 2. Interiorização. 3. Ensino superior.
4. Representação social. I. Universidade Federal
Fluminense. II. Abreu, Júlio César Andrade de, orientador.
III. Título

CDD 351.07

RÔMULO EUGÊNIO NICACIO TAVARES

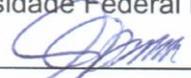
Políticas Públicas e Redes Sociais: A dinâmica dos atores na criação do Campus Aterrado da UFF em Volta Redonda.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Administração.

BANCA EXAMINADORA (25/08/2017)



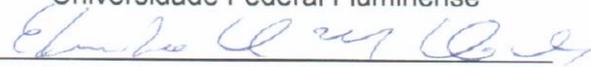
Prof. DSc. Júlio Cesar Andrade de Abreu - (Orientador)
Universidade Federal Fluminense



Prof. DSc. Marcio Moutinho Abdalla
Universidade Federal Fluminense



Prof. DSc. Marcelo Gonçalves do Amaral
Universidade Federal Fluminense



Prof. DSc. Eduardo Dessupoio Moreira Dias
Instituto Federal do Rio de Janeiro

A

Joselaine, minha esposa querida, por seu apoio, paciência e companheirismo.

Beatriz e Lucas, meus filhos amados e fonte de inspiração.

Meus pais, pelas orações e educação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, todo-poderoso, por ser minha fortaleza. Sem a sua benção nada acontece.

Ao Professor, Júlio Cesar Andrade de Abreu, pelas orientações e pelas contribuições ao longo do mestrado.

Aos Professores Ilton Curty Leal Júnior e Marcelo Amaral, pelo incentivo e pela amizade .

Ao Professor Wainer, pela disponibilidade e pela amizade de sempre.

Aos colegas de trabalho e companheiros de mestrado, Leandro Coutinho e Thiago Nardini, pelos longos momentos de discussão e troca de ideias.

Aos colegas de trabalho do setor financeiro e de informática da UFF, parceiros de todo dia.

A Universidade Federal Fluminense (UFF), pelo apoio proporcionado durante o período do mestrado.

“É graça divina começar bem. Graça maior persistir na caminhada certa.
Mas graça das graças é não desistir nunca”.

Dom Hélder Câmara

RESUMO

A presente dissertação pesquisou um *campus* Universitário construído através de uma política pública de governo para expansão e interiorização das universidades (REUNI). O *locus* desta pesquisa é o *campus* Aterrado da Universidade Federal Fluminense que está localizado na cidade de Volta Redonda no estado do Rio de Janeiro, que tem como sede a cidade de Niterói. O objetivo geral desta dissertação foi explicar como a relação dos atores influenciou na construção do *campus* Aterrado. O referencial teórico utilizou como base: políticas públicas, educação superior no Brasil, teoria da representação social e teoria das redes sociais. Em termos de metodologia, a presente pesquisa emprega o método do estudo de caso único, com as seguintes técnicas: *snowball*, análise de redes sociais, discurso do sujeito coletivo e análise de documentos. A relação dos atores na construção do *campus* foi explicada pela troca de poder. Um ator local foi o mais importante no período anterior as obras. Durante o período das obras, foi um ator que era ligado a administração central. No período pós-obras, os diretores das novas unidades passaram a ter importância porque implantaram a gestão do *campus*.

Palavras-Chave: Políticas Públicas, Interiorização, Análise de Redes Sociais e Discurso do Sujeito Coletivo.

ABSTRACT

This dissertation researched a University *campus* built through a government's public policy to expansion and internalization of universities (REUNI). The *locus* of this research is the Aterrado campus of the Fluminense Federal University, located in the city of Volta Redonda, at Rio de Janeiro state, which head office is in the city of Niterói. The general objective of this dissertation was to explain how the actors' relationship influenced the Aterrado campus construction. The theoretical framework has used as base: public policies, higher education at Brazil, theory of social representation and theory of social networks. In terms of methodology, the present research employed the single case study method, with the following techniques: snowball, social network analysis, collective subject discourse and document analysis. The relationship of the actors building the campus was explained by the exchange of power. A local actor was the most important in the period prior to the building works. During the period of the building works, it was an actor who was connected to the central administration. In the post building works period, the directors of the new units became important because they implemented *campus* management.

Keywords: Public Policies, Interiorization, Social Network Analysis and Collective Subject Discourse.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Percurso Metodológico.	31
Figura 2 - Grafo da rede.....	41
Figura 3 - Grafo de rede: Grau de Entrada	42
Figura 4 - Grafo de rede: Grau de Saída.....	44
Figura 5 - Posse da nova direção da UFF em Volta Redonda toma (posse).	60
Figura 6 - Capa da Revista Momento UFF.....	61
Figura 7 - Página 10 da Revista Momento UFF	62
Figura 8 - Convênio Volta Redonda - UFF Expansão.	63
Figura 9 - Convênio MEC/UFF (Parte 1).	64
Figura 10 - Convênio MEC/UFF (Parte 2).....	65
Figura 11 - Convênio MEC/UFF (Parte 3).....	66
Figura 12 - Convênio MEC/UFF (Parte 4).	67
Figura 13 - Convênio MEC/UFF (Parte 5).....	68
Figura 14 - Notícia sobre a assinatura do convênio MEC/UFF.	69
Figura 15 - Ofício GAR - 296/2005.....	70
Figura 16 - Autorizo (Parte 1).....	71
Figura 17 - Autorizo (Parte 2).....	72

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Conceitos básicos de análise de rede.....	28
Tabela 1 - Instituições de Ensino Superior no Brasil – 1980 a 2012	21
Tabela 2 – Matriz da rede	39
Tabela 3 - Graus de centralidade.....	40
Tabela 4 - Resultado do DSC.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPED - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação.

ARS – Análise de Redes Sociais.

DSC – Discurso do Sujeito Coletivo.

EC-H – Expressões Chave.

ECHSVR – Escola de Ciências Humanas e Sociais de Volta Redonda.

EEIMVR – Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica de Volta Redonda.

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. É a principal avaliação da educação média no Brasil e porta de entrada para a educação superior.

ESS - A Escola de Serviço Social de Niterói da Universidade Federal Fluminense.

FIES – Fundo de Financiamento Estudantil.

IC – Ideia Central.

ICEX – Instituto de Ciências Exatas.

ICHS – Instituto de Ciência Humanas e Sociais.

IES – Instituição de Educação Superior. Aplicam-se a faculdades, universidades e centro universitários.

IFET - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano

LDB - Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MEC – Ministério da Educação. Anteriormente está sigla também significou Ministério da Educação e Cultura.

OE – Objetivo Específico.

OG – Objetivo Geral.

PPGA - Programa de Pós-Graduação em Administração.

PROUNI – Programa Universidade Para Todos

TRS – Teoria das Redes Sociais.

TS – Teoria da Representação Social

REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

UAB – Universidade Aberta do Brasil.

UFF – Universidade Federal Fluminense.

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

USP - Universidade de São Paulo

Sumário

1. Introdução	15
2. Referencial Teórico	17
2.1. Políticas Públicas: Breves Apontamentos	17
2.2. Educação Superior no Brasil e Criação da Universidade Federal Fluminense ..	19
2.3. Teoria de Representação Social	22
2.3.1. Fundamentos do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)	24
2.4. Teoria das Redes Sociais.....	26
3. Percurso Metodológico.....	31
3.1. Caracterização da Pesquisa.....	31
3.2. Coleta de Dados.....	32
3.2.1. Validação Teste Piloto.....	33
3.2.2. Snowball.....	34
3.3. Tabulação dos Dados.....	35
3.4. Análise dos Dados	36
4. Apresentação e Discussão dos Resultados	38
4.1. Resultado Documental	38
4.2. Resultados da Rede	38
4.3. Resultados do Discurso do Sujeito Coletivo.....	45
4.4. Discussão dos Resultados	47
5. Considerações Finais.....	49
6. Referências	52

1. Introdução

Um dos desafios do Brasil é oferecer educação superior de qualidade para promoção do desenvolvimento econômico e social. Dentro deste contexto, políticas públicas, vêm sendo, implementadas nas últimas três décadas, dentre as quais citamos o REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), cujo objetivo principal consiste em ampliar o acesso e a permanência na educação superior (LÉDA e MANCEBO, 2009).

Léda e Mancebo (2009) afirmam que, de acordo com dados da XXX Reunião anual da ANPED (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação) pesquisadores desenvolveram, cálculos que lhes permitiram afirmar que nos moldes traçados o REUNI não teria a contrapartida orçamentária suficiente para implantação eficaz. No contexto do REUNI, foi criado no município de Volta Redonda/RJ o *campus* Aterrado. Este teve sua construção entregue em 27 de outubro de 2011, contemplando três blocos: Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Instituto de Ciências Exatas e um prédio compartilhado entre os institutos citados, sendo nele instalados a biblioteca, auditório, a gestão Administrativa e Financeira e o setor de Tecnologia da Informação, cuja atuação visa atender a todo o *campus*, e não apenas a uma unidade isolada.

Por se tratar de uma unidade de interior e fora de sede, isolada da reitoria da Universidade Federal Fluminense que está situada na cidade de Niterói na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, o *campus* Aterrado necessitou muito em sua implantação da expertise de professores e técnicos administrativos do *campus* Vila que também está situado na cidade de Volta Redonda, tanto no auxílio na obra do *campus* que contempla os três prédios, no acompanhamento físico da obra e na análise e despacho de documentações, quanto no *modus operandi* de uma unidade universitária e de um *Campus* Universitário.

No ano de 2006 foi indicado pelo Reitor da Universidade Federal Fluminense um diretor de Polo, polo é uma instância hierarquicamente acima das unidades universitárias, o Polo de Volta Redonda era composto por três unidades universitárias: Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica de Volta Redonda (EEIMVR), localizada no *campus* Vila, da então Escola de Ciências Humanas e

Sociais de Volta Redonda, (ECHSVR) criada em 2006 e do Instituto de Ciências Exatas (ICEX) criado em 2008, ambos localizados no *campus* Aterrado. Este diretor então lotado na Escola de Engenharia de Volta Redonda realizou a licitação, criou um grupo de acompanhamento de obra e iniciou as obras do *campus* Aterrado, sendo substituído por outro diretor de Polo em 2009, esse lotado na Escola de Engenharia de Niterói. Quando o novo diretor assumiu em 2009 as obras já estavam em andamento e suas ações foram manter o grupo de acompanhamento de obra e finalizar as obras.

A presente dissertação estudou a relação dos atores envolvidos na criação do *campus* Aterrado, no acompanhamento das obras e na relação dos atores locais e externos junto à sede.

O presente trabalho tem como problema de pesquisa o seguinte questionamento: Como a dinâmica dos atores, pode explicar o processo de construção do *campus* Aterrado da UFF em Volta Redonda?

A dissertação teve como objetivo geral explicar como a dinâmica dos atores, influenciou na construção do *campus* Aterrado da UFF em Volta Redonda.

O objetivo específico 1 foi descrever o histórico de implantação do *campus* Aterrado da UFF em Volta Redonda, o objetivo específico 2 foi identificar os atores relevantes para a criação do *campus* Aterrado da UFF em Volta Redonda e para finalizar o objetivo específico 3 foi mapear a relação e o discurso dos atores envolvidos na construção do *campus* Aterrado da UFF em Volta Redonda.

A presente dissertação está dividida em cinco capítulos, quais sejam: capítulo 1: introdução. Capítulo 2: referencial teórico, que foi subdividido em: políticas públicas: breves apontamentos, educação superior no Brasil e criação da Universidade Federal Fluminense, teoria da representação social, fundamentos do discurso do sujeito coletivo e teoria das redes sociais. Capítulo 3: percurso metodológico, que foi subdividido em caracterização da pesquisa, coleta de dados que está separada em: validação piloto e *snowball*, tabulação de dados e análise de dados. Capítulo 4: apresentação e discussão dos resultados, que está subdividido em: resultado documental, resultados da rede, resultados do discurso do sujeito coletivo e discussão dos resultados. Capítulo 5: considerações finais.

2. Referencial Teórico

Nesta seção, tratou-se da temática que envolve políticas públicas: (breves apontamentos), educação superior no Brasil e criação da Universidade Federal Fluminense, teoria da representação social e teoria das redes sociais.

O REUNI foi a política pública que serviu como fomento para construção e montagem do *campus* Aterrado. Educação superior no Brasil e criação da Universidade Federal Fluminense foi um tema trabalhado por se tratar de um objeto de pesquisa que é um *campus* universitário com o objetivo de expansão e interiorização universitária. Teoria da representação social foi utilizada para o conhecimento do discurso coletivo da comunidade do *campus* em relação a sua construção. Teoria das redes sociais colaborou para detectar a centralidade dos atores na importância da criação do *campus*.

2.1. Políticas Públicas: Breves Apontamentos

De acordo com Dias e Matos (2012), entende-se política como um conceito amplo, uma relação com poder de uma maneira geral, enquanto que políticas públicas correspondem às soluções que resolvem problemas públicos. No idioma inglês, as distinções das palavras são mais claras: *politics* são interações para definir estratégias entre atores para evolução de seus resultados e *policy* é entendido como ação do governo.

Na área do conhecimento e disciplina acadêmica, a política pública inicia nos Estados Unidos quebrando tradições da Europa. Esta concentra os estudos no Estado, que produz políticas públicas por excelência e vislumbra uma perspectiva diferente: focam os estudos sobre a ação dos governos (SOUZA, 2006).

Para Silva e Bassi (2012), o Brasil é um país com desigualdades em oportunidades e condição de vida, sendo papel do Estado equilibrar as oportunidades com intuito de favorecer a o processo de desenvolvimento nacional. Nesta perspectiva, Matias-Pereira (2006) destaca o aumento do envolvimento e conscientização da sociedade sobre o efeito da política pública na vida do cidadão, seja na esfera local, regional ou nacional. Secchi (2010) destaca que uma política

pública é uma diretriz criada para combater um problema público, possuindo duas dimensões: intenção pública e resposta relacionada com um problema público, tratando ou resolvendo um problema coletivo. A essência de uma política pública é um problema público, por isso o que define uma política pública ou não pública é a intenção de ser efetiva a um problema público e não se quem toma decisão tem personalidade jurídica estatal ou não estatal (SECCHI,2010).

Azevedo (2003, p. 38) definiu que “política pública é tudo o que um governo faz e deixa de fazer, com todos os impactos de suas ações e de suas omissões”.

O autor classifica política pública em três tipos: redistributivas, distributivas e regulatórias. São políticas redistributivas as que fazem a redistribuição de renda como forma de recursos, São exemplos de políticas públicas redistributivas os programas de bolsa-escola, bolsa-universitária, cesta básica, renda cidadã, isenção de IPTU (imposto predial e territorial urbano) e de taxas de energia e/ou água para famílias carentes, dentre outros. As distributivas implicam em ações cotidianas, elas dizem respeito a oferta de serviços públicos e equipamentos. Por fim, o autor cita a política pública regulatória, essas consistem na elaboração das leis que autorizarão os governos fazer ou não determinada política pública redistributiva ou distributiva.

Especificamente, nos anos 90, durante o governo Fernando Henrique Cardoso, as políticas públicas são reorientadas no Brasil, através da Reforma do Estado, que acontecem nos padrões de intervenção estatal, direcionando mecanismos e formato de gestão e, conseqüentemente, as políticas públicas e particularmente, às políticas de educação, alinhadas com organismos multilaterais. Dessas ações na área de educação resultou na aprovação da LDB (Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96), ficando de fora parte das reivindicações da sociedade civil, inclusive o Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública. O texto da LDB, referência para educação nacional, recebeu em sua tramitação, vários dispositivos ligados a educação superior, através de projetos de lei e decretos de reforma constitucional, que mudavam a educação superior no Brasil, muitos oriundos das discussões desenvolvidas nos anos 80 (CUNHA,1996).

Bresser Pereira (1998) defende reformas de organização do Estado através de uma administração pública gerencial. Coloca que saúde, educação, cultura e pesquisa científica compõe o setor de serviços não exclusivos do estado, ou seja, pode ser oferecido pelo estado e pela iniciativa privada.

Para Secchi (2010), o Brasil tem um modelo de educação superior baseado na oferta gratuita através de universidades públicas estatais e a oferta não gratuita através de universidades públicas não estatais e universidades privadas. Para o autor essa é uma política estruturante voltada para atacar o problema público, ou seja, a necessidade da formação técnica e científica. Dentro desse modelo que o Estado adota, existem vários níveis de política intermediária, como por exemplo; política de expansão de oferta pública; política para a garantia da qualidade da oferta com o Enade (exame nacional de desempenho de estudantes); política para a regulamentação da oferta de vagas – por exemplo, a regulamentação do ensino à distância. A política de expansão de oferta pública pode se dividir em várias políticas públicas, como, REUNI (expansão das universidades federais para aumento de oferta de vagas), Prouni (concessão de bolsas em universidades particulares), Unaberta (ampliação de oferta pública do ensino à distância) e Fies (financiamento estudantil) (SECCHI, 2010).

Secchi (2010) utiliza a metáfora do cabo de aço para mostrar que uma política pública pode aparentar uniformidade, como no exemplo do REUNI que, o cabo de aço é o ensino superior, a perna do cabo é a expansão e um dos arames da perna do cabo de aço é o REUNI. O autor chama atenção e escreve que políticas públicas não são uniformes e que uma política pública depende de estilos, cultura e conjunto de interesses para funcionar (SECCHI, 2010).

2.2. Educação Superior no Brasil e Criação da Universidade Federal Fluminense

Para Ribeiro (1978), o modelo que inspirou as universidades na América Latina foi o francês que contava com um aglomerado de escolas. O autor afirma que o modelo francês não foi totalmente copiado, pois na França Imperial o que caracterizava o sistema educacional era a política centralizadora da educação geral, para monopolizar culturalmente aquele país.

A primeira grande universidade brasileira é a Universidade de São Paulo (USP), criada em 1934 através de uma articulação entre intelectuais brasileiros e franceses, livre de influência de políticos, religiosos ou monarcas (BUARQUE, 2003).

Neste período o Brasil passa olhar para dentro do país e não mais para o exterior (BUARQUE, 2003).

Segundo Silva (1991 *apud* COSTA *et al*) tem início em 1950 o aumento do parque industrial brasileiro e a internacionalização da economia, eventos que aumentaram a demanda de mão-de-obra qualificada no país, ficando as atenções do governo voltadas para educação. Assim surge a primeira Lei de Diretrizes Bases da Educação (1961), não surtindo o efeito esperado, o que levou o governo a promulgar o decreto de lei nº 53 de 18 de novembro de 1966, o qual fixa os princípios e normas de organização para as universidades federais (TEIXEIRA, 1989 *apud* COSTA *et al*, 2011)

Com a necessidade de uma reforma universitária, foi aprovada a Lei nº 539/69, complementada nos decretos nº 464/69, nº 465/69, além de outros, responsabilizando a universidade em gerar ensino e pesquisa, direcionando também para formação profissional (CANUTO 1987 *apud*, COSTA, *et al*, 2011)

Com a implantação da Lei de Diretrizes Bases da Educação em 1996, Lei nº 9.364/96, foi assegurado maior autonomia às universidades públicas, passando a ser permitido o recebimento de recursos do governo, doações, heranças, cooperação público-privada e aplicação do próprio orçamento. Ficou determinado a inseparabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão (COSTA, 2011).

A universidade brasileira após a reforma de 1968 e os ajustes feitos pelo governo Fernando Henrique Cardoso em 1995, possui um sistema considerado democrático, as decisões são submetidas a colegiados e conselhos, onde cada mudança ou avanço na universidade deve ser feito com o aval da comunidade acadêmica como um todo.

A educação superior no Brasil, embora tenha evidenciado neste período (1934 á 1995) um desenvolvimento, ainda apresenta uma grande lacuna quantitativa quando comparado a outros países como Argentina, Alemanha, França, EUA e Canadá. Diante deste quadro o Governo Federal lançou uma série de programas que visam realizar uma expansão do ensino superior, não só quantitativa, mas também qualitativa, dentre eles o REUNI - Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, estruturado em duas dimensões, a saber: criação de novas universidades e expansão dos *campi* de universidades existentes. Além do REUNI, o Governo tem investido no projeto

Universidade para Todos – Prouni, atuando junto ao FIES, ampliando a possibilidade de financiamento dos estudos particulares a alunos do ensino superior, criação dos IFETs – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e a Universidade Aberta do Brasil, expandindo o ensino à distância por todo o país, inclusive a regiões até então desprivilegiadas de acesso ao ensino superior (COSTA, *et al*, 2012).

Sacramento (2015) elaborou uma tabela onde evidencia o desenvolvimento da estrutura do ensino superior, subdividindo o desenvolvimento da mesma nas categorias: Federal, Estadual, Municipal e Privada, conforme **Erro! Fonte de referência não encontrada..**

Tabela 1 - Instituições de Ensino Superior no Brasil – 1980 a 2012

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
1980	882	56	53	91	682
1983	861	53	79	114	615
1986	855	53	90	120	592
1989	902	54	84	82	682
1992	893	57	82	88	666
1995	894	57	76	77	684
1998	973	57	74	78	764
2003	1859	83	65	59	1652
2004	2013	87	75	62	1789
2007	2281	106	82	61	2016
2010	2378	99	108	71	2100
2012	2416	103	116	85	2112

Fonte: Sacramento (2015).

Assim, de acordo com a tabela exposta, constata-se que após a LDB é possível verificar um crescimento sustentável no número de instituições privadas. Ainda de acordo com Sacramento (2015), observa-se que as IES Estaduais apresentaram crescimento até 2008 enquanto as instituições Federais, a partir do ano de 2007, ano de lançamento do projeto REUNI, reiniciaram uma pequena elevação na oferta de cursos que se mantinham relativamente estável.

Segundo Corte e Martins (2010), a criação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, denominação inicial da Universidade Federal Fluminense, acontece nos anos 1950, mas a data oficial de sua fundação é 18 de dezembro de

1960, quando foi aprovada a lei 3.848, de autoria do Deputado Federal João Batista de Vasconcellos Torres. Segundo os autores, uma das finalidades da Universidade Federal Fluminense é cooperar com as entidades públicas e privadas na realização de trabalhos de pesquisas e técnicos. Na década de 1960, inicia-se a interiorização na UFF através do departamento de serviço social de Campos do Goytacazes, como expansão da Escola de Serviço Social de Niterói. Em Volta Redonda a criação do curso de Engenharia Industrial acontece em dois momentos: em 17 de julho de 1961, quando na presença do Presidente Jânio Quadros, foi inaugurado a Universidade Nacional do Trabalho e em 1968, quando em decorrência do plano de reestruturação da Universidade Federal Fluminense, foi criada a Escola de Metalurgia de Volta Redonda.

A Universidade Federal Fluminense atuou na cidade de Volta Redonda de 1968 até 2006 com apenas uma escola, a EEIMVR localizada no *campus* Vila, inicialmente com o curso de engenharia metalúrgica, que basicamente serviu para formação de mão de obra para Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Hoje a EEIMVR oferece além do curso de engenharia metalúrgica, engenharia de produção, engenharia de agronegócios e engenharia mecânica, mestrado e doutorado em engenharia metalúrgica, mestrado em engenharia mecânica, mestrado em engenharia de produção, mestrado em tecnologia ambiental e mestrado em modelagem computacional. A Escola de Ciências Humanas e Sociais, hoje ICHS, iniciou suas atividades no *campus* Vila em 2006 com o curso de administração. Através do financiamento do REUNI em maio de 2010 foi inaugurado *campus* Aterrado, onde estão localizados o ICHS e o ICEX.

2.3. Teoria de Representação Social

O primeiro autor a escrever sobre representações sociais como representação coletiva foi Durkheim (1914), indicando especificidade do pensamento social em relação ao pensamento individual. Para o autor o pensamento individual é um fenômeno psíquico, mas não se reduz a atividade cerebral e o pensamento social não é só a soma dos pensamentos individuais (MOSCOVICI, 1978).

Para Durkheim os estudos das representações individuais seria o domínio da psicologia, e os estudos das representações coletivas seriam responsabilidade da sociologia. Para o teórico as leis que apresentavam os fenômenos sociais eram diferentes das leis que explicavam os individuais, as representações coletivas são oriundas de acontecimentos sociais, é resultado de uma consciência coletiva e não individual (FARR, 1995).

Moscovici (1978), diz que a representação social deve ser encarada tanto no contexto psicológico autônomo como quando é própria da sociedade e da cultura. O conceito de representação social é disseminado através das ideias de Moscovici. O autor em 1961 publicou um trabalho sobre a representação social da psicanálise, a partir de uma perspectiva, que se preocupava em compreender teorias do senso comum através da disseminação das teorias científicas. Enxerga as representações sociais como um campo específico com a conduta comportamental e a comunicação em um grupo produtor de interações entre pessoas.

As representações sociais são montadas e divididas socialmente e ajudam uma realidade comum, auxiliando a compreensão e a comunicação dos indivíduos com o mundo. Conhecimentos socialmente criados e divididos através de uma visão prática, assim levando a montagem de um senso comum (JODELET, 1989).

Jodelet (1989) escreve que quando Moscovici trata as representações sociais como uma versão atual de senso comum, não quer colocar o senso comum em um plano de conhecimento menos confiável, mas quer colocar como um conhecimento capaz de levar á mudanças sociais. Trata-se de um conhecimento multidisciplinar, uma interface entre a sociologia e a psicologia social. A representação social estabelece relação entre o individual e o coletivo, tem vocação em ser uma área de interesse em todas as ciências humanas. As representações sociais vinculam a cognição elementos mentais, sociais e afetivos, as comunicações sociais que interferem nestas representações não podem ser entendidas como pertencentes a uma única área do conhecimento humano.

As representações sociais são compostas por três elementos básicos que estão em constante transformação e interação, são eles: 1) Conteúdo, que são as informações, imagens, opiniões e atitudes; 2) Objeto, que pode ser um fato, ação ou uma pessoa; 3) Sujeito, que pode ser um grupo ou indivíduo. Dessa maneira, a

representação social demonstra como um grupo entende um objeto e o conteúdo é a visão que o grupo tem do objeto (GARCIA, 1993).

As representações sociais estão ligadas á valores, noções e práticas individuais que norteiam as condutas habituais das relações sociais e revelam-se através de atitudes e expressões, é um conhecimento do senso comum, montado e dividido, sendo diferente do conhecimento científico que é validado e cognitivo. As representações sociais acontecem através da ação do individuo na sociedade que vive e, também, na assimilação dos conceitos e absorção das ideias, que são passadas pelos membros do grupo (OLIVEIRA, PAIVA e VALENTE, 2006).

Os contextos sociais que as representações sociais tomam como base pode ser de curto ou longo alcance histórico, nas duas amplitudes são importantes apesar de desempenhar diferentes papéis, os de maior alcance histórico são mais estáticos, são os imaginários sociais.

Desta maneira, montam a cultura daquele grupo, seus padrões, comportamentos e crença, determinando seu status quo (SPIK, 1993).

A compreensão das representações sociais pode ser entendida como o senso comum, realizando assim uma interação social. Quando se refere ao cotidiano as palavras são essenciais, trazem ideologia e relações sociais, a palavra é ao mesmo tempo produção histórica e campo para discussão, serve como instrumento e material para compreensão da realidade (MINAYO, 1996).

2.3.1. Fundamentos do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)

O DSC é uma técnica que utiliza como base a teoria de representação social.

De acordo com Lefèvre e Lefèvre (2000), o DSC tem como proposta organizar e tabular dados qualitativos e verbais coletados através de depoimentos. Seu fundamento é a representação social, a proposta se baseia na análise do material verbal coletado de cada um dos depoimentos. A técnica tem como consistência a seleção das respostas individuais de cada questão, desta seleção se chega as questões-chaves que são os trechos mais importantes das respostas, as expressões-chaves que são as ideias centrais que são o resumo do discurso encontrado nas questões mais importantes. Com os materiais das expressões importantes se chega ao discurso-síntese, na primeira pessoa do singular, que são

os DSCs, onde o modo de pensar de um grupo ou de um coletivo surge como um discurso individual.

Lefèvre e Lefèvre (2003), ensinam quem a metodologia do discurso do sujeito coletivo é um discurso simplificado e elaborado com partes do discurso, que é uma técnica que tabula e organiza dados qualitativos, resolvendo um dos grandes impasses da pesquisa qualitativa, quando permite por procedimentos sistemáticos e padronizados, fazer análise de depoimentos sem reduzi-los a quantidade.

Para Lefèvre e Lefèvre (2014), o diferente da metodologia do DSC é que cada categoria se associa ao conteúdo de opiniões semelhantes que estão presentes em diversos depoimentos, tal conteúdo forma um depoimento síntese, feito na primeira pessoa do singular, como se fosse um coletivo falando para uma pessoa.

O DSC tem seus fundamentos teóricos nas representações sociais, acessando direta e indiretamente a essas representações. O DSC vem sendo muito utilizado em pesquisas científicas, representando uma significativa mudança na qualidade e na eficiência, revelando de forma detalhada as representações, valores e opiniões a respeito de um tema. O DSC é uma técnica que torna possível que os discursos coletivos sejam analisados de forma qualitativa, como procedimento de pesquisa são realizadas entrevistas individuais resgatando o pensamento como comportamento e o fato social individualmente, preservando a sua característica qualitativa para divulgação (LEFEVRE, 2005).

O DSC também utiliza aspectos quantitativos, pois cada depoimento é originado de um sujeito. Para desenvolver esta parte do DSC foram criadas técnicas específicas, até mesmo computacionais de tabulação, que servem para a quantificação dos dados e a segmentação dos resultados, até mesmo em grandes amostras (LEFEVRE, 2006).

O DSC reúne depoimentos sintetizados e analisados, montados na primeira pessoa do singular, trazendo o pensamento coletivo através do discurso do sujeito. Desta maneira, ao reunir vários depoimentos é possível perceber elementos comuns que apresentam o discurso coletivo, que são as representações sociais que qualificam um determinado grupo. Os discursos são compostos por expressões chaves dos depoimentos, que contém ideias centrais e ou ancoragens com características semelhantes. A técnica busca mostrar uma opinião a respeito de um

tema, considerando o aspecto social e cultural. A pesquisa que utiliza DSC investiga a opinião sobre um tema, fracionando as questões abertas, mantendo foco em uma determinada população, cada questão traz um número diferente de posicionamentos e opiniões de diferentes discursos de sujeitos coletivos. Tais discursos tabulam e organizam as opiniões e posicionamentos diferentes, com a missão de resolver o desafio da pesquisa qualitativa (LEFEVRE, 2005).

Quando é desejado alcançar como resultado final as representações sociais ou opiniões de grupos sociais, coletando dados em informações abertas, necessita-se realizar a soma dos depoimentos e desta soma chegar ao pensamento geral. Para resolver este desafio, foi criada a categorização das respostas, que serve para analisar as respostas dadas a atribuir sentido a elas, juntando as respostas do mesmo sentido. A categorização é a expressão da soma dos depoimentos, cada depoimento está incluso em uma categoria semelhante ao conteúdo, e os conteúdos dentro de uma categoria se tornam iguais. O DSC não anula os conteúdos dos depoimentos, porque o objetivo não é somente montar uma soma matemática, mas que também tragam um sentido onde a opinião individual de cada sujeito fiquem preservada. Com a organização da representação detalhada e justificada, fica mais fácil entender o que os sujeitos pensam sobre um assunto. A representação não é só o que os sujeitos pensam num todo, mas o discurso verbal do que as pessoas pensam.

O DSC traz o surgimento de possibilidades de interação referente as representações sociais como objeto de pesquisa empírica, entre particular e coletivo, teórico e empírico, síntese e análise, qualitativo e quantitativo. Desta maneira, é justificado o uso do DSC no conjunto de reflexões destinadas a atender temas variados e das mais diversas áreas do conhecimento (LEFEVRE, 2008).

2.4. Teoria das Redes Sociais

Para Colonomos (1995), nas ciências sociais, a rede seria o conjunto de relações sociais entre um grupo de atores e, também, entre os próprios atores. Indica um movimento pouco institucional, agrupando indivíduos ou grupos em uma associação onde as limitações são variáveis e passíveis de reinterpretações. Já para a antropologia social a noção de redes sociais tem como objetivo ser alicerce para

os processos sociais em que as conexões transpassam os limites de grupos e categorias (BARNES, 1987).

A Análise de Redes Sociais (ARS) é uma metodologia multidisciplinar que permite a análise entre elementos de uma rede social a partir de seus nós, posições, ligações e fluxos.

Simmel (1955) demarca a formação de redes pela afiliação de indivíduos á grupos sociais. A partir dele, muitos pesquisadores das ciências sociais desenvolveram a teoria de Simmel que evidencia os processos de afiliação de indivíduos a coletividades, ou seja, Simmel afirma que a afiliação a grupos múltiplos (por exemplo, família, organizações voluntárias, grupos ocupacionais) é fundamental na definição da identidade social de indivíduos. Para o autor, a interseção do indivíduo com grupos ocorre em virtude de sua afiliação a esses grupos.

Segundo Börzel (1997), a palavra rede virou moda nos últimos anos e um novo paradigma de arquitetura da complexidade, utilizada e aplicada pelas mais variadas ciências.

Para Marteleto (2001), desde os estudos iniciais e clássicos sobre redes sociais até os estudos atuais, não existe uma teoria de redes sociais e o conceito pode ser aplicado por várias teorias sociais, necessitando de dados empíricos complementares. A autora destaca também que através da ferramenta é possível identificar o elo e a relação entre os indivíduos e pode ser aplicado em diferentes situações e questões sociais.

A presente dissertação tem como problema de pesquisa a seguinte pergunta: como a dinâmica dos atores, pode explicar o processo de construção do *campus* Aterrado?

Por isso, é importante identificar o elo e a relação entre os atores através da análise de Redes Sociais.

Segundo Wasserman e Faust (1994), existem alguns conceitos chave que são básicos na análise de rede social e são descritos no Quadro 1.

Quadro 1 - Conceitos básicos de análise de rede

Conceito	Definição
Atores	As entidades sociais são referidas como atores. Exemplos de atores são pessoas em um grupo ou agências de serviços públicos em uma cidade.
Ligações	Os atores são ligados a outros atores por meio de uma ligação social.
Díade	É uma unidade relacional básica de análise. As díades são formadas pela ligação, ou possíveis ligações, entre dois atores.
Triade	É formada por um conjunto de três atores e suas possíveis ligações.
Subgrupo	É qualquer subconjunto de atores e todas as ligações entre eles.
Grupo	Um grupo pode ser definido como uma coleção de todos os atores em que as ligações podem ser medidas.
Relações	É definida com um conjunto de ligações de um determinado tipo entre os membros de um grupo.
Rede social	Consiste em um conjunto ou conjuntos finitos de atores e relações estabelecidas entre eles.

Fonte: Wasserman e Faust (1994).

Sobre os conceitos, dois outros devem ser considerados: a unidade de análise – referindo-se à estrutura que está sendo analisada, podendo ser organizações, países, e outros; e nível de análise – referindo-se a associações que podem ser feitas com características relacionais de interesse.

Para Bordin (2015) são quatro os níveis de análise de uma rede social e para cada um dos níveis existem métodos específicos:

- i. A rede como um todo: Nessa análise, medidas de conectividade são geralmente utilizadas, tais como: densidade, distância, diâmetro e componente;
- ii. As propriedades de um conjunto de atores na rede: Existem algumas medidas que permitem detectar subgrupos de atores que são homogêneos em relação a algumas características da rede, tais como clique, n-clique, k-plex, e outras.
- iii. Considera o ator individualmente: Para fazer a análise do ator individualmente dentro de um grupo, medidas como as de centralidade podem ser aplicadas;
- iv. As propriedades dos pares de atores e as relações entre eles: nesse nível de análise, podem ser utilizadas medidas de distância e alcançabilidade de atores;

De acordo com Butts (2008), muitos conceitos estruturais usados no campo de rede social originam de um ramo da matemática que estuda as estruturas relacionais. As relações sociais podem ser representadas por grafos – estrutura

relacional que consiste de dois elementos: um conjunto de entidades (atores), chamadas de nós ou vértices; e um conjunto de pares de entidades indicando ligações, chamados de arestas.

Serão apresentados alguns conceitos e métricas relacionados com a teoria dos grafos pertinentes ao presente estudo.

1) Tipos de grafos - Um grafo pode representar relações direcionais e não direcionais, podendo ser valoradas. Uma relação não direcional é aquela onde existe uma reciprocidade na relação, como exemplo, uma relação de parentesco. Dessa forma, o ator A tem uma relação com B e por isso B também tem uma relação com A. Já uma relação direcional é onde as ligações têm direção – representada por uma seta – dessa forma o ator A pode ter uma relação com B sem que B tenha uma relação com A. Uma rede de confiança entre os atores é um exemplo desse tipo de relação.

Uma relação é valorada quando a força ou intensidade dessa relação pode ser representada. A frequência de interações entre as pessoas de um determinado grupo é um exemplo desse tipo de relação. Podem ser representadas tanto de forma direcional quanto não-direcional.

2) Centralidade – As métricas de centralidade avaliam a localização dos nós em uma rede. Para Abbasi, Altmann e Hossain (2011), essas métricas ajudam a determinar a importância de um nó na rede. Já para Freeman (1979), centralidade tem uma importante influência na satisfação, liderança e eficiência, especificamente as métricas de centralidade intermediação (*betweenness*) e grau (*degree*) influenciam o desempenho de um nó.

Um nó pode ser central do ponto de vista local ou global. Dessa forma, é localmente central quando tem um elevado número de ligações diretas, e é globalmente central quando ocupa uma posição estratégica considerando toda a rede.

Centralidade de grau (*degree*) – Scott (1991) escreve que centralidade de grau é a mais simples das medidas de centralidade e é obtida por meio da soma dos nós conectados diretamente ao nó em análise. É considerada uma métrica local de centralidade, pois ignora qualquer ligação indireta que possa existir.

Marteleto (2001) destaca que a rede não necessariamente destaca um centro hierárquico e vertical, a rede é definida pelo elo e a relação dos participantes, pela multiplicidade quantitativa e qualitativa, orientada por uma lógica associativa.

A Análise de Redes Sociais tem como foco maior o vínculo entre os atores nos quais estão formados os canais de transmissão que permitem uma análise de relação não só hierárquica, mas uma relação que pode ser avaliada em várias formas e em várias situações.

3. Percurso Metodológico

Este capítulo detalha o caminho percorrido na elaboração da dissertação do ponto de vista metodológico, como pode ser observado na figura 1.

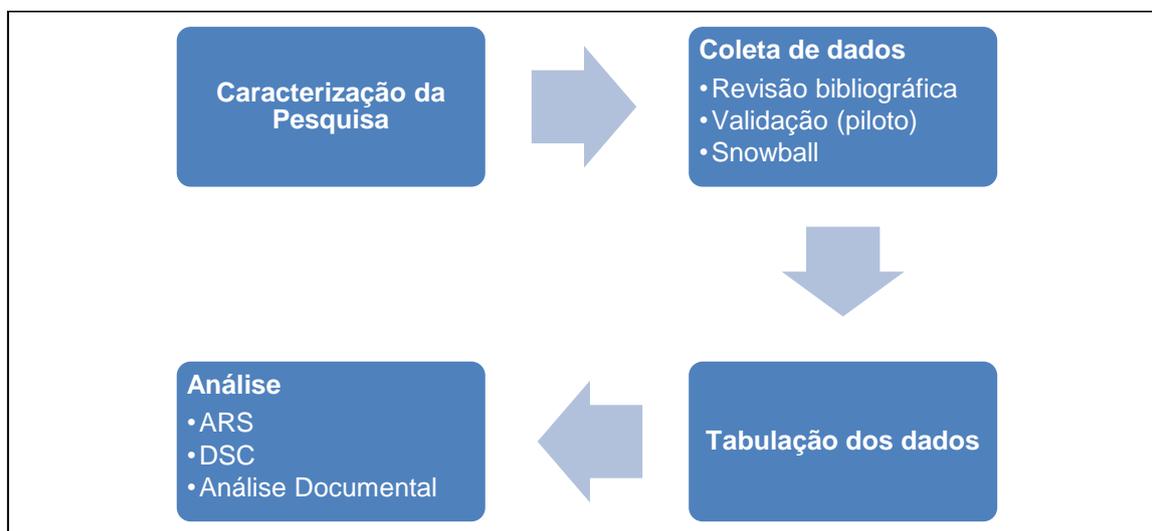


Figura 1 - Percurso Metodológico.
Fonte: Elaboração própria.

O percurso metodológico tem início na caracterização da pesquisa, em seguida é detalhada a fase de coleta de dados, após é realizada a tabulação dos dados onde são explicadas a execução da ARS e DSC e em seguida feita as análises.

3.1. Caracterização da Pesquisa

O presente estudo é uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Segundo Grassler (2004), a pesquisa descritiva representa característica e fatos de forma sistemática de áreas definidas ou população. No tangente à pesquisa qualitativa, Collins e Hussey (2005) relatam que este tipo de pesquisa descreve o comportamento dos fenômenos e procura identificar e obter informações sobre determinada questão.

Para Minayo (1996), pesquisas qualitativas atuam com: significados, motivações, valores e crenças e estes não se resumem às questões quantitativas, pois que, respondem a noções muito específicas. Entretanto, os dados quantitativos e os qualitativos acabam se complementando em uma pesquisa.

Esta pesquisa pode ser classificada como um estudo de caso único. Para Yin (2001), estudo de caso é uma investigação empírica que estuda um fenômeno contemporâneo em cima de um contexto real, quando o limite entre fenômeno e contexto não estão claros e onde várias fontes são utilizadas. Casos únicos constituem um projeto comum para a realização de estudos de caso, são justificados geralmente quando testa de maneira crucial uma teoria já existente ou quando são exclusivos e podem ser reveladores (YIN, 2001).

A presente dissertação apesar de utilizar, ferramentas quantitativas como a Análise de Redes Sociais e Discurso do Sujeito Coletivo, tem abordagem qualitativa, o foco está na relação dos atores e na importância dos atores. As ferramentas foram utilizadas para definir a relação e mapear a importância e se trata de um estudo de caso por estudar apenas o *campus* Atterrado e se reproduzida em outro *campus* universitário provavelmente não reproduzirá o mesmo resultado.

3.2. Coleta de Dados

Foram utilizados dois métodos de coleta de dados: análise documental e entrevista estruturada, com a seleção dos respondentes através da “bola de neve” (*snowball*). Para empregar o método *snowball*, utilizou-se de entrevistas estruturadas que seguem, basicamente, um roteiro pré-definido e o pesquisador não muda ou acrescenta perguntas diferentes durante a entrevista (LAKATOS e MARCONI, 1996). Foi feito também dois pilotos antes do *snowball*: piloto sobre a viabilidade do método e piloto para testar se as perguntas estavam claras para os entrevistados.

Também foram utilizados livros lançados pela própria UFF que narram a memória da Universidade Federal Fluminense para que pudesse ser descoberto qual ator deveria ser entrevistado primeiro.

Para Luna (1999), a pesquisa bibliográfica normalmente é um resumo sobre os principais trabalhos científicos já realizados sobre o tema escolhido e que são de importância por ser possível fornecer dados atuais e relevantes. Ela abrange: publicações avulsas, livros, jornais, revistas, vídeos, internet, etc.

Para atender o objetivo específico 1, aproveita-se da revisão bibliográfica da

dissertação que descreve o histórico do *campus* Aterrado e reúne informações para concluir que a primeira entrevista do *snowball* deveria se realizar com o atual diretor do ICHS, primeiro instituto a entrar em funcionamento no *campus* Aterrado.

3.2.1. Validação Teste Piloto

Antes de aplicar a pesquisa, foram realizados dois pilotos. O primeiro piloto foi feito com a intenção de testar a viabilidade da pesquisa. O segundo piloto foi realizado com a intenção de testar a semântica, se as perguntas das entrevistas estavam claras. A seguir é descrito como foi realizado esses dois pilotos.

No primeiro piloto, foi realizada uma entrevista estruturada, iniciando pelo Diretor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Fluminense (UFF) em Volta Redonda com as seguintes perguntas:

- i. Quais as pessoas você entende que foram importantes na criação do *campus* Aterrado da UFF em Volta Redonda?
- ii. Que líder você indica para realização da mesma pergunta?

A entrevista estruturada utilizou a técnica *snowball*, onde um participante indica o outro, até que o conteúdo ou os indicados comecem a se repetir (saturação), sendo assim o Diretor do Instituto de Ciências Humanas de Volta Redonda indicou um Professor Universitário com experiência docente internacional e ocupante de vários cargos na administração central da Universidade Federal Fluminense, este professor indicou um, professor que foi gestor de um instituto quando o *campus* Aterrado da UFF foi inaugurado. Foi detectada a viabilidade da pesquisa.

No segundo piloto que foi para testar se as perguntas estavam claras para os entrevistados e se as respostas caminhavam para o mesmo direcionamento, foi utilizada entrevista estruturada, porém não foi utilizada a técnica *snowball*. Foi definido um perfil de entrevistado, o perfil escolhido foi de pessoas que estavam na Universidade Federal Fluminense antes da inauguração do *campus* Aterrado da UFF em Volta Redonda. Foram entrevistados, uma técnica Administrativa, graduada e mestre em História que está desde 2009 na UFF, um técnico administrativo Graduado em Administração Pública que está na UFF desde 2009 e um docente

doutor em Física que veio redistribuído para UFF em 2009, que desde então é ligado a gestão do Instituto de Ciências Exatas de Volta Redonda.

Foram elaboradas as seguintes perguntas:

- i. Fale sobre a criação do *campus* Aterrado da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Volta Redonda.
- ii. Na, sua opinião, que pessoas, foram importantes na criação do *campus* Aterrados da UFF em Volta Redonda?
- iii. Cite um líder para ser entrevistado, com as mesmas perguntas.
- iv. Das pessoas que você citou como importante na criação do *campus* Aterrado da UFF em Volta Redonda, quais são políticas e quais são técnicas?

Após as quatro questões, foi perguntado aos entrevistados se as questões estavam claras e eles responderam com unanimidade que sim. Com o teste da técnica *snowball* e da semântica da entrevista estruturada, a pesquisa foi direcionada para aplicação do método.

3.2.2. Snowball

Já com o roteiro da pesquisa estruturada definido após os testes pilotos, conforme segundo piloto foi realizado as seguintes perguntas:

- i. Fale sobre a criação do *campus* Aterrado da Universidade Federal Fluminense, (UFF) em Volta Redonda.
- ii. Na, sua opinião, que pessoas foram importantes na criação do *campus* Aterrado da UFF em Volta Redonda.
- iii. Cite um líder para ser entrevistado, com as mesmas perguntas.
- iv. Das pessoas que você citou como importante na criação do *campus* Aterrado da UFF em Volta Redonda, quais são políticas e quais são técnicas?

Conforme aconteceu no primeiro piloto, a entrevista estruturada definitiva e que seria usada para coleta de dados iniciou-se pelo Diretor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais de Volta Redonda, primeira unidade a ser instalada no *campus*

Aterrado da UFF em Volta Redonda em 07 de maio de 2010.

O indicado e conseqüentemente segundo entrevistado foi um Engenheiro e Professor aposentado, com influência política na cidade de Volta Redonda e na administração central da UFF, o terceiro indicado é um professor Universitário com experiência docente internacional e ocupante de vários cargos na administração central da Universidade Federal Fluminense, o próximo indicado é um professor universitário da área de Administração que atuou como gestor quando o *campus* Aterrado da UFF em Volta Redonda foi inaugurado, e por fim, foi entrevistado um professor universitário muito ativo dentro da área da Física e para muitos o grande idealizador do Instituto de Ciências Exatas de Volta Redonda, o quinto indicado, indicou uma pessoa já indicada anteriormente, desta maneira conforme a técnica, definiu-se o fim do ciclo de entrevistados (saturação).

3.3. Tabulação dos Dados

Após realizar as entrevistas por meio do *snowball*, foi organizada uma matriz quadrada com os nomes dos entrevistados citados na entrevista.

A matriz da rede é quadrada, pois possui o mesmo número de linhas e colunas. A matriz é dicotômica porque os valores sempre são 0 e 1. Também é reflexiva porque o ator pode citar o próprio nome. Ela é direcional porque a relação de direção, entre os atores é representada por uma seta. Estão demonstrados na tabela todos os atores entrevistados e citados, alguns são entrevistados e citados, representados pelos códigos de A01 até A30.

Para ARS foi montado no software Ucinet (BORGATTI, EVERETT e FREEMAN, 2002), uma matriz quadrada, de 30x30, dicotômica e reflexiva, a matriz foi montada em cima da segunda pergunta da entrevista estruturada, usada no Snowball que perguntava o seguinte:

“Na sua opinião que pessoas foram importantes na criação do *campus* Aterrado da UFF em Volta Redonda?”

Ao montar a matriz, foram relacionado os cinco entrevistados e os atores citados, formando uma matriz 30x30, na direção do entrevistado, para o ator citado foi colocado 1 e para o ator não citado foi colocado 0, sim ou não, os entrevistados também poderiam ser citados.

Através do software Netdraw © (BORGATTI, 2002), foram gerados os grafos de centralidade de grau de entrada e saída. Os atores entrevistados estão representados nos grafos pela cor vermelha e os citados em azul.

No grafo que representa a centralidade de grau de entrada o que importa é a quantidade de vezes que o ator é citado, quanto mais o ator é citado maior e seu nó.

Enquanto que no grafo que representa a centralidade de grau de saída o que importa é quantidade de vezes que o entrevistado cita, por isso, os atores em azul estão todos do mesmo tamanho, pois não podem citar e o nó dos entrevistados, aumentam conforme citam outros atores.

Para realização do DSC, após a transcrição das entrevistas, foi retirado trinta e quatro expressões chaves (E-CH), cada expressão chave se enquadrou em uma ideia central, foram encontradas quatro ideias centrais, representadas por IC-A, IC-B, IC-C e IC-D e, por fim, foi retirado o Discurso de cada ideia central e feito o cálculo da frequência de cada ideia central ou seja qual Discurso é mais representativo.

3.4. Análise dos Dados

Para análise dos dados foram utilizadas três metodologias de análise. Foram elas a Análise de Redes Sociais (ARS), o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e a Análise de Documentos.

Foi realizada a Análise de Redes Sociais, através do software Ucinet (BORGATTI, EVERETT e FREEMAN, 2002) onde foi montado uma matriz quadrada e Netdraw (BORGATTI, 2002) onde se gerou os grafos da rede. Atendendo ao objetivo específico 2.

Já o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), foi utilizado para retirar dos discursos dos atores relevantes para a criação do *campus* Aterrado um discurso padrão. O DSC através de uma amostra de representações sociais, com o formato de discurso com base em recursos metodológicos visam resgatar o pensamento coletivo de maneira menos arbitrária (FIGUEIREDO *et al* 2013).

O objetivo 3, que era mapear a relação e o discurso dos atores envolvidos na criação do *campus* Aterrado, será atendido pela ARS que vai mapear a relação

dos atores envolvidos e também pelo DSC que realizará a análise do discurso dos atores envolvidos.

Após realizadas a ARS e o DSC, foi verificada a necessidade de uma entrevista em profundidade na questão 1 da entrevista estruturada, com um dos atores que por estar em viagem respondeu as questões 2, 3 e 4 por *e-mail*, tal ator aparece como mais central na ARS e com grande importância no DSC. Nesta entrevista em profundidade o entrevistado forneceu vários documentos que foram utilizados para atender o objetivo específico 1 desta dissertação. Com a juntada dos documentos foi necessário a realização da análise de documentos.

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

Nesta seção os resultados da presente pesquisa foram subdivididos e apresentados da seguinte forma: (1) resultado documental; (2) resultados da rede; (3) resultados do discurso coletivo e (4) discussão dos resultados.

4.1. Resultado Documental

O resultado dos documentos traz a importância do período anterior ao REUNI para construção do *campus* aterrado, período que tem início com a posse do professor Sérgio Sodré como diretor da EEIMVR (anexo 2), a intenção de montar um polo presencial com várias universidades em Volta Redonda (anexo 3), assinatura do convênio MEC/UFF 37/2005 (anexo 5) que possibilitou a construção de um prédio anexo junto a EEIMVR no *campus* Vila, que a priori seria para abrigar cursos da área de Humanas (anexo 1) e a decisão do Reitor da UFF de aderir ao REUNI em 2006 (anexo 1).

4.2. Resultados da Rede

A Tabela 2 apresenta a matriz gerada pelos dados levantados por meio das entrevistas, para então ser utilizada como entrada no *software* Ucinet (BORGATTI, EVERETT e FREEMAN, 2002) e, assim, formar a rede. Conforme apresentado no método, essa é uma matriz dicotômica direcional reflexiva.

Tabela 2 – Matriz da rede

	A01	A02	A03	A04	A05	A06	A07	A08	A09	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20	A21	A22	A23	A24	A25	A26	A27	A28	A29	A30	
A01	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
A02	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A03	0	1	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	
A04	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0
A05	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A06	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A07	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A08	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A09	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A22	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A26	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Elaboração própria

Os atores entrevistados estão nas linhas de A01 a A05 e, por conta disso, possuem valores 0 e 1. Por exemplo, na interseção da linha A01 e coluna A06, o valor 1 representa que o ator A01 indicou o ator A06. Dessa forma, as linhas A06 até A30 possuem apenas valores 0.

Com a matriz em mãos é possível calcular os graus de centralidade de entrada e saída. Somando todos os valores da linha A01, obtêm-se o grau de centralidade de saída desse ator. Somando todos os valores da coluna A01, obtêm-se o grau de centralidade de entrada desse ator. Este modo possibilita calcular o grau de centralidade dos demais autores. Com o uso do *software* Netdraw (BORGATTI, 2002) o cálculo dessas medidas é feito automaticamente, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - Graus de centralidade

	Entrada	Saída			Entrada	Saída			Entrada	Saída
A01	0	7		A11	1	0		A21	1	0
A02	5	15		A12	2	0		A22	1	0
A03	4	9		A13	1	0		A23	1	0
A04	4	13		A14	1	0		A24	1	0
A05	2	7		A15	2	0		A25	1	0
A06	4	0		A16	1	0		A26	2	0
A07	1	0		A17	1	0		A27	2	0
A08	2	0		A18	3	0		A28	1	0
A09	1	0		A19	2	0		A29	1	0
A10	1	0		A20	1	0		A30	1	0

Após a montagem da matriz quadrada, o próximo passo foi a montagem do grafo com os trinta atores da matriz.

A Figura 2 apresenta o grafo da rede.

1

¹ Os códigos utilizados para os atores na ARS, também foram , utilizados para as mesmas pessoas no quadro do resultado do DSC e na conclusão da dissertação.

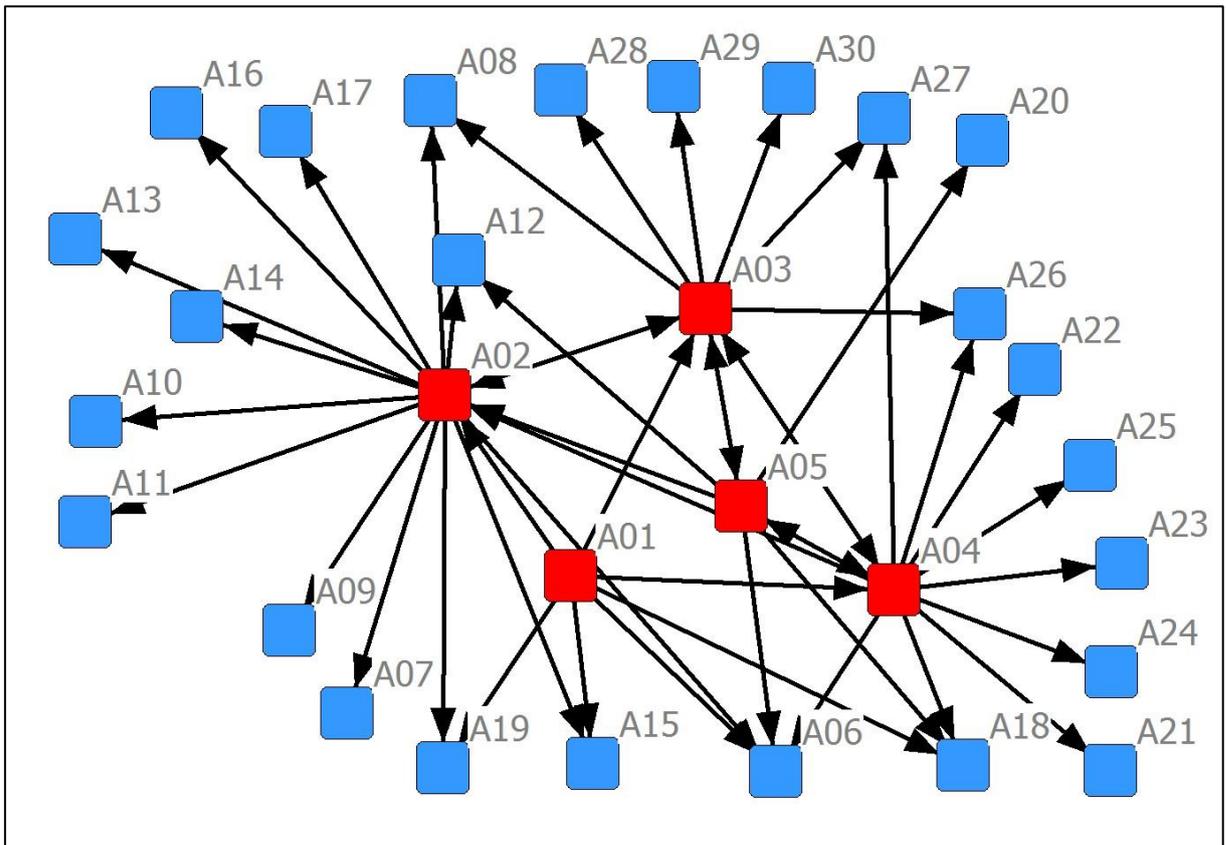


Figura 2 - Grafo da rede

Na figura 2 os nós que estão em vermelho são os atores entrevistados e em azul são os atores não entrevistados. A linha indica associação entre atores e a seta indica o ator citado. Essas informações servem para todas as figuras de grafos apresentadas no presente trabalho. Com o uso do software Ucinet (BORGATTI, EVERETT e FREEMAN, 2002) foi montado a matriz quadrada e com o uso do software Netdraw (BORGATTI, 2002) foi feito o grafo da rede.

A Figura 3 apresenta o grafo da rede, evidenciando o grau de entrada.

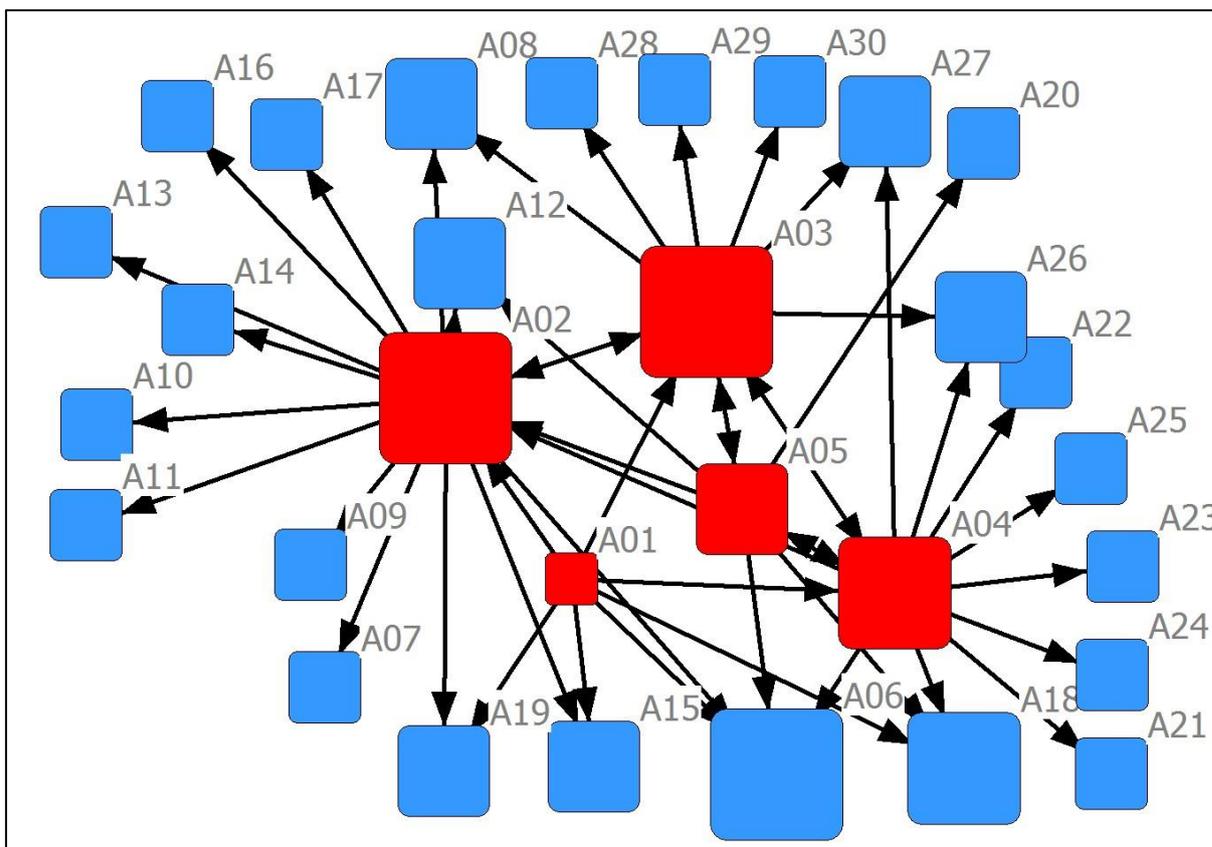


Figura 3 - Grafo de rede: Grau de Entrada

A figura 3 destaca o grau de centralidade de entrada, onde o tamanho dos nós representa a quantidade de indicações recebidas pelos atores na rede.

Com destaque os atores A02, A03, A04, A05 e A06. O A02 é mais citado, logo depois estão empatados A03, A04 e A06. O A06 chama atenção por ser muito citado, porque não é um dos atores entrevistados, indicados pelo *snowball*.

Para Freeman (1979), centralidade tem uma importante influência na satisfação, liderança e eficiência. Para Abbasi, Altmann e Hossain (2011), essas métricas ajudam a determinar a importância de um nó na rede. A ARS traz o ator A02 com o maior grau de centralidade de entrada. Esse ator atuou no período de expansão e trabalhou na busca de recursos para a construção do *campus* Aterrado, através do convênio MEC/UFF 037/2005. O recurso desse convênio juntamente com o recurso do REUNI foram os recursos que construíram o *campus*. Através da técnica *snowball* foram realizadas cinco entrevistas. O ator A02 recebe cinco citações como pessoa importante para construção do polo, inclusive a do próprio ator. O ator A03 teve quatro citações como pessoa importante na construção do *campus*, atuou no período das obras e na implantação da gestão do novo *campus*,

sua atuação é de relevância no período de obras e de implantação da gestão do *campus*, isso aparece na ARS e no DSC.

O A04 recebe quatro citações, atua no período de implantação da gestão e é considerado como grande idealizador do ICEX, atua na ideia de uma gestão compartilhada para otimização dos serviços, devido a uma quantidade pequena de servidores para operar o novo *campus*.

O A06 é citado quatro vezes como pessoa importante na criação do *campus*, destaca-se que apesar de várias citações o ator não é indicado na técnica *snowball* para ser entrevistado.

A percepção é que o ator mais central na rede é que atuou no período de expansão, diretor da Escola de Engenharia de Volta Redonda; seguido pelo ator considerado como externo, por ser lotado na Escola de Engenharia de Niterói, foi o diretor do PUVR que finalizou as obras; com a mesma importância no grau de centralidade de entrada, está o primeiro diretor do PUVR, lotado na escola de engenharia de Volta Redonda, foi o ator que iniciou as obras e criou o GREICA, um grupo para acompanhar as obras do *campus*, formado pela comunidade acadêmica local. Entende-se que período da articulação para o recebimento do terreno e dos recursos para viabilizar as obras, transforma o A02 no ator com maior centralidade de entrada.

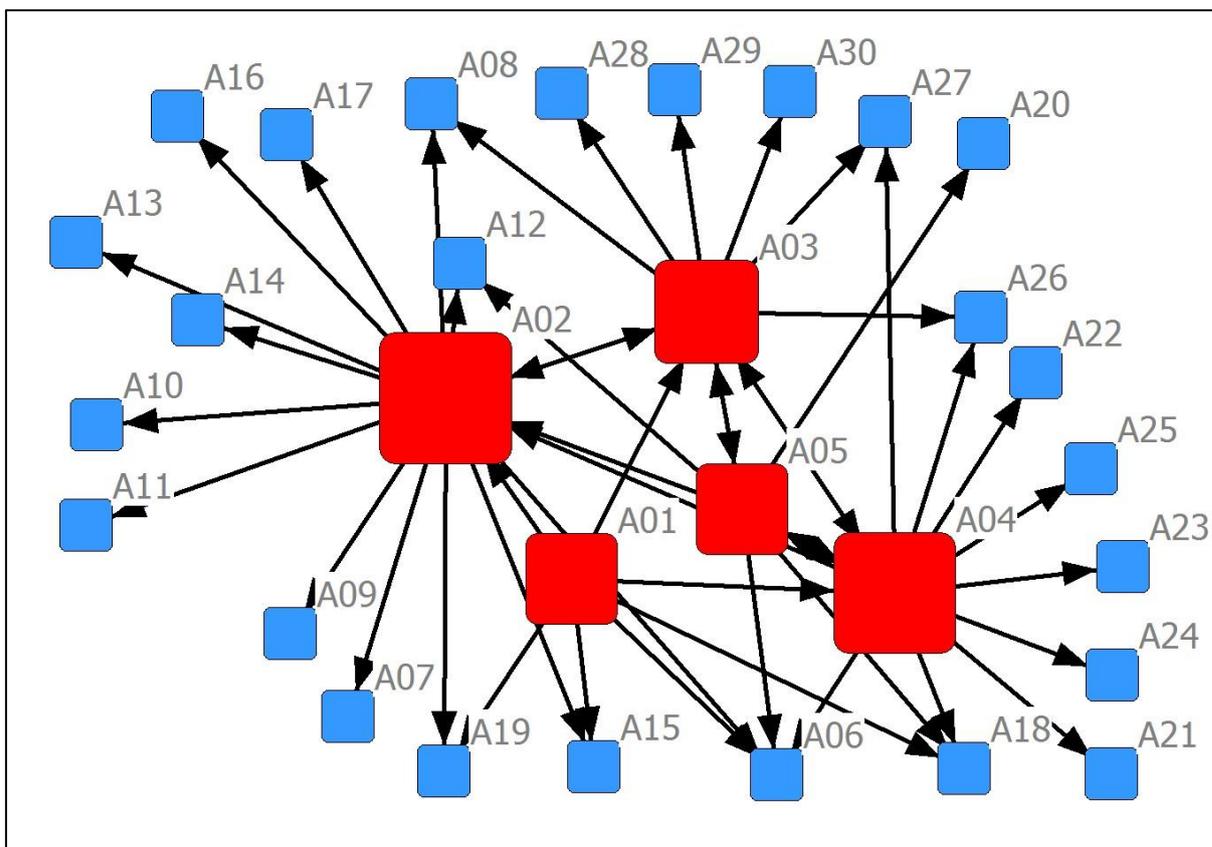


Figura 4 - Grafo de rede: Grau de Saída

Apresentou-se na Figura 4 o grafo que destaca o grau de centralidade de saída, onde o tamanho dos nós representa a quantidade de indicações realizadas pelo ator. Ressalta-se que os nós de cor azul são do mesmo tamanho, já que eles não foram entrevistados e consequentemente não fizeram indicações.

Nesse grafo, os atores A02, A04 e A03 sobressaem, pois são os que mais indicam.

O ator A02, por exemplo, é o com maior grau de centralidade de saída, indicou 15 pessoas, como pessoas importantes para criação do *campus*, o ator indicou pessoas da reitoria da UFF, do ministério da educação e políticos regionais, ligados ao governo municipal de Volta Redonda e Congresso Nacional, foram pessoas essenciais na assinatura do convênio MEC/UFF 37/2005, que junto com o REUNI viabilizou os recursos para construção do *campus*, na articulação da doação do terreno para construção do *campus* e na sua indicação como interlocutor da UFF com o MEC, foi o ator que mais indicou pessoas do período anterior a obra.

O ator A04, com o grau de centralidade de saída 13, é o segundo ator em grau de centralidade de saída, a maioria de seus indicados são pessoas atuantes do

período das obras em diante e foi o ator que mais indicou professores do ICEX, como pessoas importantes para criação do *campus*.

O ator A03, tem grau de centralidade de saída 9, é o terceiro ator que mais indicou, indicou mais pessoas atuantes do período da obra em diante.

O grafo que demonstra o grau de centralidade de saída reflete a importância dos atores descritos acima.

4.3. Resultados do Discurso do Sujeito Coletivo

Após a aplicação do DSC, chegou-se aos resultados encontrados na Tabela 4.

Tabela 4 - Resultado do DSC

Código	Ideia Central	Discurso	Frequência
IC-A	Atuação de diretores e autonomia.	Os primeiros Diretores que estruturaram as unidades, apresentava eles a todos para liberar as unidades e extinguir a direção do Polo.	11,76%
IC-B	Sobre o funcionamento do <i>campus</i> .	Passamos a ter um polo extremamente forte, com um <i>campus</i> de referência em arquitetura e gestão, que deu certo se for comparar.	11,76%
IC-C	Sobre o processo de expansão.	O professor A02 é a pessoa que iniciou o processo de expansão, A20 Fez o Diagnóstico com relação ao uso dos recursos, o <i>campus</i> nasceu para abrigar a Escola de Ciências Humanas, demandava um complexo arquitetônico, conseguiu que a gestão do <i>campus</i> ficasse aqui.	41,18%
IC-D	Transição da Direção do PUVR e obras.	A02 acompanhava, A03 pegou os detalhes com a Administração Central, vice, tava contra, o pessoal disse que tinha que parar a obra, entrou o A08 vice que tinha confiança, o A28 tinha o controle da obra, oposição disse que o pessoal não ia mudar, as pessoas disseram que se não tivesse vindo pra cá, a obra não tinha terminado.	35,29%

A ideia central com maior frequência é a IC-C (Sobre o processo de expansão) com 41,18%, esta ideia central representa o período antes da construção do *campus*, período em que se buscou o recurso para a construção. O DSC traz o período da expansão como mais importante e a ARS traz o ator A02 como mais central, foi o ator que mais foi citado como importante, citou a si próprio e foi o que mais citou outros atores. O período de atuação do ator A02 foi o período da expansão. A centralidade do ator A02 no período de expansão, identificada pela ARS é confirmada pelo DSC que traz o seu período de ação que é o período de expansão, como o período de maior frequência, o discurso da IC-C, explicita a

importância do Professor A02 no período de expansão, traz o diagnóstico do Professor A20 com relação ao uso dos recursos e definição da gestão das obras do *campus* Aterrado em Volta Redonda.

A IC-D (Transição da Direção do PUVR e obras), aparece no DSC como a segunda maior frequência, com 35,29%, o período de construção do *campus*, alinhamento com a administração central e liberação das unidades aparece com grande relevância no trabalho.

Lefèvre e Lefèvre (2003) escrevem que o DSC é um discurso simplificado e montado através de fragmentos do discurso, tabula e organiza dados qualitativos, permitindo procedimentos sistemáticos e padronizados. O discurso da IC-C traz a importância do período das obras, ou seja, o acompanhamento do Professor A02, a atuação do Professor A03 junto a sede da UFF, e o acompanhamento das obras pelo Professor A28. O DSC reforça os resultados da ARS, trazendo o período de articulação para obter o terreno e os recursos para as obras do *campus* Aterrado com maior importância e logo após o período das obras, com uma frequência bem próxima a ideia central que representa o período das obras.

A IC-A (Atuação de diretores e Autonomia) e IC-B (Sobre o funcionamento do *campus*) aparecem empatados, segundo o DSC a IC-A foi um período em que o *campus* foi colocado em funcionamento e IC-B relata a referência que o *campus* se tornou. As ideias centrais A e B, obtiveram a mesma frequência no DSC, a ideia central A trata de um período em que os diretores dos dois institutos localizados no *campus* Aterrado, assumiram a gestão do *campus* e implantaram o *modus operandi*. A IC-B traz o funcionamento do *campus*, o discurso fala sobre um polo forte, uma referência em arquitetura e gestão.

O período anterior às obras, que representa a IC-C é considerado o mais relevante, quando foi adquirido o terreno e foi levantado o recurso para iniciar as obras, período em que o Professor A02 inicia as articulações para a criação de um novo *campus* universitário da UFF em Volta Redonda. Já a IC-D é representada pelo período das obras, período em que o Professor A03 é atuante nas obras do *campus* e nas articulações junto a sede da UFF para viabilização das obras. A ideia central A traz a importância dos novos diretores para gestão do novo *campus*. A IC-B traz o discurso que o novo *campus* é referência de arquitetura e gestão. O DSC traz os períodos anteriores com maior relevância do que os consequentes, A articulação do

início foi mais importante que a conclusão das obras e o início do funcionamento do *campus*, segundo o DSC.

4.4. Discussão dos Resultados

A interpretação é que os resultados são convergentes, quando analisados, o ator que mais citou pessoas como importante para construção do *campus* também é o mais citado, o A02 através da ARS, tem grau de centralidade de entrada 5 e grau de centralidade de saída 15, foi citado por todos as cinco pessoas entrevistadas, citou 15 pessoas, citou pessoas importantes no início do projeto de construção do *campus*, pessoas ligadas a reitoria da UFF, Ministério da Educação e políticos regionais ocupantes de cargo na prefeitura de Volta Redonda e no Congresso Nacional. O que diferenciou o A02 dos outros atores é que os outros só citaram pessoas que atuaram após o início das obras como importante. No DSC o ator A02, apareceu no discurso da IC-C que tem uma frequência de 41,18%, ou seja a maior frequência do discurso, como a pessoa que inicia o processo de expansão em Volta Redonda, ou seja há uma convergência entre ARS e DSC que o ator A02 é o ator mais central entre os atores pesquisados. Foi o ator que iniciou a expansão, trabalhou no período em que o terreno para obra foi adquirido, realizou a articulação entre os políticos regionais, membros da reitoria da UFF e do Ministério da Educação e é parte da rede de todos os outros atores entrevistados. Para Wasserman e Faust (1994), rede consiste em um conjunto ou conjuntos finitos de atores e relações estabelecidas entre eles. O ator A02 revelado como importante na ARS pela pesquisa foi o mais atuante no período considerando mais importante pelo DSC e na análise documental conclui-se que todos os esforços antes do REUNI passam por ele ou são direcionados a ele. Os documentos analisados constam nos anexos desta dissertação, e os anexos 4 e 5 que tratam do convênio MEC/UFF 37/2005, o anexo 7 que trata da indicação do Professor A02 pelo reitor da UFF para fazer a interlocução entre MEC e UFF e o anexo 8 que direciona para o professor Sodré um documento do governo do estado do Rio de Janeiro, que trata de um

autorizo, concedendo o terreno para UFF construir o *campus* Aterrado, retratam a importância do ator no período de expansão.

O ator A03 na ARS apareceu com boa relevância, tem grau de centralidade de entrada 4 e grau de centralidade de saída 9, atuou no período que corresponde a IC-D no DSC, denominada Transição da Direção do PUVR e Obras, no discurso na IC-C, seu nome apareceu como conector do PUVR com a sede da UFF, a IC-C tem uma frequência de 35,29%, a segunda maior frequência do DSC, o ator é central na operação das ações, entre o período de obras e o de início da gestão do *campus* já construído.

O ator A04 aparece com grande centralidade na ARS, seu grau de centralidade de entrada é 4, e seu grau de centralidade de saída é 13, o que o ator A04 traz de diferente são as citações de professores do ICEX, como pessoas importantes para a construção do *campus*. É o segundo ator com mais citação, se cita e aparece no DSC na IC-A e IC-B, que são as ideias centrais com menor frequência, ambas com frequência de 11,76%, ator muito envolvido na criação do ICEX e o período de atuação são os que trazem no discurso, atuação e autonomia de novos diretores e o discurso que traz a organização da gestão do *campus* e a referência da arquitetura do *campus*.

Os resultados trazem a importância dos atores e seus períodos de atuação, o A02 que é o ator com maior grau de centralidade de entrada e saída, apareceu no DSC como ator fundamental na expansão, atua no período anterior as obras, o A03 que atua no período das obras, inauguração do *campus* e início da gestão, tem grau de centralidade de entrada e saída relevante, aparece no discurso do DSC como ator que é o elo, de ligação entre Volta Redonda e a sede da UFF e o A04, diretor do ICEX na inauguração do *campus*, idealizador do ICEX e atuou no período de organização do funcionamento do *campus*.

5. Considerações Finais

A presente pesquisa teve como *locus* o *campus* Aterrado da UFF em Volta Redonda, localizado no interior do estado. A construção e a montagem do *campus* realizaram-se através do financiamento da política pública do REUNI.

Secchi (2012) escreve sobre a importância do conjunto de interesses para que uma política pública seja eficaz em sua aplicação. Os atores envolvidos na construção do *campus* Aterrado foram essenciais para o uso da política pública do REUNI, atingindo seu objetivo, que era de ampliar a ofertas de vagas gratuitas na UFF em Volta Redonda.

A dissertação teve como objetivo geral explicar como a dinâmica dos atores, influenciou na construção do *campus* Aterrado da UFF em Volta Redonda.

Visando execução do objetivo geral, emergem três objetivos específicos do objetivo geral, que são: OE1 Descrever o histórico de implantação do *campus* Aterrado da UFF em Volta Redonda, OE2 que é identificar os atores relevantes para a criação do *campus* Aterrado da UFF em Volta Redonda e para finalizar o OE3 que é mapear a relação e o discurso dos atores envolvidos na construção do *campus* Aterrado da UFF em Volta Redonda.

O OE1 foi atingido através de revisão bibliográfica, pesquisa realizada em livros organizados pela própria UFF. O OE2 foi atingido através da ARS, após a coleta de dados através da técnica *Snowball*, que um entrevistado indica o outro, até que se encerre o conteúdo ou aconteça repetição de indicação de entrevistado, o número atingido foi de cinco entrevistados, e através e com os entrevistados, chegou-se no número de trinta atores no total assim, os atores importantes foram identificados com o uso do software Netdraw (BORGATTI, 2002) chegou-se aos atores mais importantes. O OE3 utilizou-se da ARS para identificar os atores e usou do DSC para tirar um discurso único, tirado do coletivo, após foi possível mapear a relação e o discurso dos atores. O objetivo geral foi atingido com a realização dos três objetivos específicos e com análise de documentos, em 8 documentos, que estão em anexo e foram cedidos pelo Professor A02, diretor da EEIMVR entre 2003 e 2010.

Após a ARS, DSC e análise de documentos, identificou-se a importância dos atores, chegou-se ao discurso coletivo e foi possível explicar a dinâmica dos atores

na criação do *campus*. Primeiro, foi realizado a ARS, que traz o ator A02, como o ator de maior grau de centralidade de entrada e maior grau de centralidade de saída, importância confirmada no DSC, que traz o ator como a pessoa que iniciou a expansão na UFF em Volta Redonda, que futuramente chegaria na construção do *campus* Aterrado. Através da análise de documentos identifica-se a importância do Professor A02 na articulação para construção *campus*. Foi indicado pelo reitor da UFF para ser interlocutor da universidade junto ao MEC para construção de um novo *campus*, em Volta Redonda, atuou na assinatura do convênio MEC/UFF 37/2005, em 18/05/2005, convênio que juntamente com os recursos do REUNI, construíram o *campus* Aterrado, também foi ativo na obtenção do terreno para construção do *campus*, junto ao governo do estado do Rio de Janeiro.

Em 2007, com a criação do PUVR e a nomeação do professor A06, como diretor do PUVR é iniciada a obra do *campus* Aterrado, no início o projeto era de um prédio, a empresa que ganhou a licitação, iniciou as obras, porém, não levou em frente às obras, o professor A06 licitou a obra novamente, agora com o projeto dos três prédios, o GREICA, grupo local de acompanhamento das obras é criado e as obras são iniciadas. O reitor da UFF em 2009, professor A19 exonera o professor A06 e nomeia o professor A03 como diretor do PUVR. Com a saída do professor A06 da direção do PUVR, aconteceu, um alinhamento de pensamento de gestão entre reitoria, EEIMVR e PUVR. O professor A03 iniciou as atividades no cargo de diretor do PUVR, o professor indicado para ser vice-diretor não compartilhava da mesma linha de pensamento de gestão do professor A03 e logo foi substituído por outro professor lotado na EEIMVR, que foi vice-diretor até a conclusão das obras. O professor A03 assumiu a direção das obras e mantém o GREICA. Como era lotado na escola de engenharia de Niterói, e havia ocupados cargos na administração central da UFF, tornou-se mais fácil o contato entre sede e interior. As obras do primeiro prédio, o prédio da Escola de Ciências Humanas e Sociais é inaugurado em sete de maio de 2010.

Após a inauguração do prédio, o professor A05, inicia a gestão do prédio e do *campus*. Pois o prédio da escola de ciências humanas é o primeiro a começar operar. O Prédio dos setores administrativos, dos laboratórios de informática e da biblioteca é inaugurado. Em seguida é inaugurado o terceiro prédio, o prédio, do instituto de ciências exatas, dirigido pelo professor A04, o ICEX começa a operar. A

gestão do *campus* Aterrado é baseada no aprendizado do convívio dos professores e técnicos administrativos dentro da EEIMVR e com a prática do início das operações do *campus*, que no início aconteceu somente em um prédio, ou seja, no prédio do ICHS, o qual trouxe base para gestão do bloco b que é o prédio administrativo e para gestão do ICEX, situado no bloco c do *campus*.

Conclui-se que a capacidade de articulação do professor A02 – junto à sede da UFF, políticos da região do vale do Paraíba e órgãos governamentais – foi fundamental no período que antecedeu as obras do *campus*. Essa articulação, permitiu, a assinatura do convênio MEC/UFF 37/2005, a obtenção do terreno e a assinatura do autorizo junto ao governo do Estado do Rio de Janeiro para ocupar o terreno, possibilitando a captação de recursos e obtenção do local para construção do *campus*. Em um segundo momento, o professor A03 foi importante para conduzir as obras, facilitando a ligação entre Volta Redonda e Niterói para pagamento das obras e equipar os prédios. Em seguida, os professores A04 e A05 – primeiros diretores do Instituto de Ciências Exatas e da Escola de Ciências Humanas, respectivamente – tiveram a autonomia para implantar a gestão dos dois institutos que compõe o *campus*.

Entende-se que é possível replicar este estudo em outros campi, desde que seja realizado o mesmo percurso metodológico.

Por entender como viável, a pesquisa traz como proposição de trabalho futuro, a replicação deste trabalho em outro *campus* universitário, implantado através do REUNI no interior do Brasil.

Como limitação a presente dissertação apresenta a dificuldade na obtenção de informações sobre as décadas de 70 e 80, em livros e sites.

6. Referências

AZEVEDO, S. de. **Políticas públicas**: discutindo modelos e alguns problemas de implementação. Rio de Janeiro: FASE, 2003.

BARNES, **Redes Sociais e Processo Político**. Antropologia das Sociedades Contemporâneas - Métodos. São Paulo: Global, 1987.

BORDIN, A. S. **Framework baseado em conhecimento para análise de rede de colaboração científica**. 2015. 303 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

BORGATTI, S. P. **Netdraw Network Visualization**. Harvard, MA: Analytic Technologies, 2002.

BORGATTI, S. P.; EVERETT, M. G.; FREEMAN, L. C. **Ucinet 6 for Windows**: Software for Social Network Analysis. Harvard, MA: Analytic Technologies, 2002.

BÖRZEL, Tanja. “**Qué tienen de especial los policy networks?** Explorando el concepto y su utilidad para el estudio de la gobernación europea”, 1997.

BUARQUE, C.A **Universidade numa Encruzilhada**. In: A Universidade na Encruzilhada. Seminário Universidade: por que e como reformar? Brasília, 6-7 ago. 2003. Brasília: UNESCO Brasil, Ministério da Educação, 2003

BRESSER-PEREIRA, L. C. B. **Reforma do Estado para a cidadania**: a reforma gerencial brasileira na perspectiva internacional. Editora 34, 1998.

COLONOMOS, A. **Emergence d'un objet et perspectives internationalistes**. Paris: Editions L'Harmattan, 1995.

COLLINS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração**: um guia prático para alunos e graduação e pós-graduação. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CORTE, A. T; MARTINS, I. de L. **50 anos da Universidade Federal Fluminense-1960-2010**. Editora da UFF, 2010.

COSTA, L. et al. **Redes**: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da autoorganização. Brasília: WWF-Brasil, 2003.

CUNHA, L. A. **Os Parâmetros curriculares para o ensino fundamental**: convívio social e ética. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.99, p.60-72, nov. 1996.

DIAS, R; Matos, F. **Políticas Públicas: Princípios, propósitos e processos**. Editora Atlas, 2012.

GRASSLER, L. A. **Projetos e relatórios**. Editora Loyola, 2004.

FARR, R. M. Representações sociais: a teoria e sua história. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.). **Textos em representações sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 31-59.

FREEMAN, L. C. Centrality in social networks conceptual clarification. **Social networks**, v. 1, n. 3, p. 215-239, 1979.

GARCIA, R W. D. **Representações sociais da comida no meio urbano**: um estudo no centro da cidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 1993.

JODELET, D. **Les représentations sociales**. Paris: Presses Universitaires de France, 1989.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**. 3a edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

LÉDA, D.; MANCEBO, D. REUNI: heteronomia e precarização da universidade e do trabalho docente. **Educação e Realidade**, v. 34, n.1, 2009.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C.; TEIXEIRA, J. J. V. **O discurso do sujeito coletivo**: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa; Desdobramentos. Caxias do Sul: EducS, 2003.

LEFEVRE, F; MARQUES, M. C. da C; LEFEVRE, A. M. C. **Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto organização**. Disponível em: <http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=622>. Acesso em: 11 Mar 2017 .

LEFEVRE, F; MARQUES, M. C. da C; LEFEVRE, A. M. C. Representação social da Vigilância Sanitária pela população do município de Águas de Lindóia: análise da percepção de alguns riscos relevantes. **Revista**, v. 1, n. 1, 2005. p. 22-30.

LEFEVRE, A. M. C; LEFEVRE, F; CARDOSO, M. R. L. Assistência pública à saúde no Brasil: estudo de seis ancoragens. **Saúde e Sociedade**, v.11, n.2, 2002. p. 35-47.

_____. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto contexto - enferm. [online]**. vol.23, n.2, p. 502-507. abr. / jun. 2014. ISSN 0104-0707.

LUNA, S. V. de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. 2a edição. São Paulo: EDUC, 1999.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de Gestão Pública Contemporânea**. 3 ed. São Paulo: Metodologia de Pesquisa. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

MARTELETO, R. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, 2001.

MINAYO, M. C. de S. (org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 6a Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

OLIVEIRA, J. F. de; PAIVA, M. S; VALENTE, C. L. M. **Representações Sociais de profissionais de saúde sobre o consumo de drogas: um olhar numa perspectiva de gênero**. *Ciência & Saúde Coletiva*. ABRASCO. v.11, n.2, abril/junho, 2006. p.473-481

RIBEIRO, D. A **Universidade Necessária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1978.

SACRAMENTO, J. **Concentração ou desconcentração administrativa como forma de gestão da UFF diante da expansão: uma análise comparativa dos dois modelos de gestão**. 2015. 110f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Sistemas de Gestão da Universidade Federal Fluminense.

SCOTT, J. **Social Network Analysis**. A Handbook. London: Sage Publications, 1991.

SECCHI, L. **Políticas Públicas: Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Concretos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SILVA, C. L. da; BASSI, N. S. S. **Políticas Públicas e Desenvolvimento Local: instrumentos e proposições de análise para o Brasil**. Christian Luiz da Silva (org.). Petropolis, RJ: Vozes, 2012.

SIMMEL, G. **Conflit and the web of group affiliations**. New York: Free Press, 1955

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Revista Sociologias**: Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006. P. 20-45.

YIN, Robert K. **Estudo de caso** – planejamento e métodos. (2Ed.). Porto Alegre: Bookman. 2001.

Anexos

Os anexos apresentados foram cedidos pelo professor Sodré.

ANEXO 1: Criação do *campus* Aterrado

Criação do *campus* Aterrado

A criação do *campus* Aterrado remonta a 12/04/2003, quando ao tomar posse como Diretor da Escola de Engenharia manifestei a intenção de criar um Polo da UFF em Volta Redonda. Na ocasião, entre outras coisas, disse que seria muito importante para a região que a UFF oferecesse cursos na Área de Ciências Humanas. O Jornal Diário do Vale fez a cobertura da minha posse e publicou em 13/04/2013, matéria referente ao meu discurso da posse (Anexo 2).

A partir da minha posse, iniciei o processo de busca da realização deste sonho. Várias reuniões ocorreram na Escola de Engenharia com a deputada Cida Diogo, que foi uma grande entusiasta da ideia da criação de um Polo Universitário em Volta Redonda. Assim, procuramos o Prefeito Neto para expor a ideia, e ele de imediato se colocou à disposição para ajudar na viabilização do nosso projeto. Em seguida, formalizamos este desejo ao Reitor da UFF, Cicero Mauro Fialho Rodrigues, que nos apoiou integralmente e nos autorizou a continuar os entendimentos, para a viabilização do referido Polo Universitário.

Assim, com o apoio da deputada Cida Diogo, nos reunimos com o Presidente do BNDES, Prof. Carlos Lessa, para apresentar e discutir nossas ideias, e verificar a possibilidade do órgão apoiar financeiramente Polo de Volta Redonda. Participaram desta reunião a deputada Cida Diogo, o Reitor da UFF Prof. Cicero, a assessora do Reitor Prof^a Jandira Thompson e o Prof. Sodré, Diretor da Escola de Engenharia de Volta Redonda.

O MEC- seção RJ, foi a próxima instancia a ser procurada, para apresentação do projeto do Polo de Volta Redonda.

Em 05/11/2003, foi realizado em Volta Redonda, no escritório central da CSN, o evento chamado de “Diálogo de Concertação”. Este evento foi organizado pela Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico e Social, Ministério da Educação, Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro e BNDES. Nesta ocasião, entre outras autoridades, estiveram presentes o Secretário Especial do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, Tarso Genro, o Presidente do BNDES, Carlos Lessa, o Secretário de Educação Superior do MEC, Carlos Antunes, O Presidente da Companhia Siderúrgica Nacional(CSN) Benjamin Streinbuch, a Deputada Cida Diogo, os Reitores da UFF, UFRJ, UFRRJ, UERJ, o Prefeito Francisco Neto, a direção e professores da Escola de Engenharia de Volta Redonda. Nesta ocasião, foi assinado um protocolo de intenção de criação de um Polo de Universidades na Região do Médio Vale do Paraíba. Também ficou acertado um encontro de Reitores para criar uma equipe para iniciar o estudo do projeto do polo Universitário. (ANEXO 3 reportagem MOMENTO UFF)

Com o passar do tempo, as demais universidades no projeto de criação do Polo Universitário do Médio Vale do Paraíba desistiram do projeto, restando apenas a UFF interessada em viabilizar o Polo Universitário, na região. Além disso, neste período, houve a troca de Ministro da Educação, Prof. Cristovão Buarque, assumindo em seu lugar o Ministro Tarso Genro, que já conhecia a nossa expectativa de criar o Polo Universitário de Volta Redonda.

Com a troca de ministro, a criação do Polo ganhou novo impulso, e foi dado início a uma série de reuniões no MEC-Brasília, para discutir a viabilização do Polo da UFF em Volta Redonda. Os representantes da UFF nestas reuniões, em Brasília, foram o Reitor Cicero Mauro Fialho Rodrigues e o Diretor da Escola de Engenharia de Volta Redonda, Prof. Sérgio Sodré. O MEC foi assim representado: Secretário de Educa o Superior, Prof. Nelson Maculan, Diretor de Departamento de Desenvolvimento da Educa o Superior, Professor Manuel Palácios e Prof^a Maria Ieda Costa Diniz.

Em 18/05/2017, a UFF foi notificada, via e-mail, pela Profª Maria Ieda, que em 19/05/2017 seria assinado o convênio MEC/UFF 037/2005 de apoio para o projeto de implantação e consolidação do *campus* UFF do Polo Universitário de Volta Redonda-PUVR. (E-mail anexo 4 e cópia do convênio 037/2005 anexo 5).

Na mesma data, 19/05/2005, o MEC publicou esta notícia em sua página oficial (anexo 6).

Em 25/08/2005, o Reitor Cicero Mauro Fialho Rodrigues, nomeia o Prof. Sérgio Sodré da Silva para atuar como interlocutor responsável da UFF, na implantação do *campus* de volta Redonda. (Nomeação anexo 7).

Assim, dando início a implementação do Polo Universitário de Volta Redonda-PUVR;

-Foram abertos concursos para contratação dos novos professores

-Foi criado o curso de Administração, vinculado a Escola de Engenharia de Volta Redonda, para que futuramente este curso fosse relocado para a Área de Humanas.

O convênio MEC/UFF 037/2005 previa a construção de um prédio anexo aos já existentes na Escola de Engenharia e também edificações em outra área, a ser definida, para receber os cursos da Área de Humanas.

Na busca de um local, procurei o prefeito de Volta Redonda, Gotardo Netto, e solicitei ao mesmo a cessão de um terreno para edificação do prédio que abrigaria a Área de Humanas. O Prefeito Gotardo disse que a prefeitura não possuía terreno para ceder, mas mencionou que a CSN havia pago uma dívida ambiental ao estado, com um terreno localizado no bairro Aterrado.

Em 12/12/2005, o subsecretário de estado, Hudson Braga, encaminhou ao diretor da Escola de Engenharia de Volta Redonda, cópia do despacho do governador do Rio de Janeiro, do termo de cessão de uso em favor da UFF da área de 23408m², localizado no bairro Aterrado(cópias em anexo8).

Em 2006, o Reitor Roberto Salles decidiu que aos recursos provenientes do convênio MEC/UFF 037/2005, seriam agregados recursos do PROUNI para assim, viabilizar a edificação dos atuais prédios do *campus* Aterrado.

Nota: Onde o autor escreveu PROUNI, deveria estar escrito REUNI, os anexos na versão digitada pelo autor estão de 1 a 7, no documento acima está de 2 a 8 porque o documento acima é o anexo 1. Foi respeitado na totalidade o conteúdo escrito pelo autor.

ANEXO 2: Notícia sobre a posse da direção da EEIMVR.

Nova direção da UFF em Volta Redonda toma

Na última sexta-feira, a escola de Engenharia da UFF (Universidade Federal Fluminense) realizou a cerimônia de posse do novo diretor, Sergio Sodré da Silva. Entre os objetivos de Sodré está a vontade de mostrar que a instituição é mais do que uma escola de engenharia e que pode ser também um polo da universidade na região, com novos cursos e outras possibilidades de crescimento econômico para o município.

De acordo com Sodré, a escola de engenharia hoje representa a UFF na região sul fluminense com três cursos de graduação, que são Engenharia Metalúrgica, Engenharia Mecânica e de Produção, além de Mestrado e Doutorado em Metalurgia e o MBA em Estratégia Industrial e Gestão de Negócios.

Entre os projetos do diretor está a implantação, no futuro, um pólo da Universidade Federal Fluminense em Volta Redonda, com mais opções de cursos e mais vagas para os alunos, além de proporcionar a expansão da universidade pela região: "A idéia é colocar cursos de ciências humanas e levar a UFF para outras cidades da região também", disse.

A escola de engenharia tem hoje cerca de 700 alunos e a aspiração de que, com os cursos de graduação e pós graduação já existentes, aproximadamente 1,1 mil alunos sejam atendidos na cidade. Sodré destacou a importância desses projetos para o desenvolvimento econômico na região, porque com mais opções de carreira aqui mesmo, o voltaredonense não precisa ir para outras cidades, ao mesmo tempo que alunos de outros municípios serão atraídos para Volta Redonda.

Trinta por cento dos nossos alunos hoje são de Volta Redonda. Isso já aquece a economia. O aluno que vai para fora estudar, gasta com moradia, alimentação e outras despesas. Para manter um filho no Rio de Janeiro é preciso gastar cerca de R\$ 1 mil. Se o aluno tem a possibilidade de estudar aqui, esse dinheiro fica aqui dentro da cidade - frisou.

Além dessas vantagens, o diretor ressaltou que com o crescimento e a ampliação da UFF, Volta Redonda começa a ser conhecida como uma cidade universitária, o que movimenta também vários outros setores, como turismo e lazer.

Parceria

Sodré destacou ainda uma possibilidade de estabelecer parceria com mais empresas do município. Segundo ele, já existe hoje essa parceria com umas duas grandes empresas com bons resultados. Com a ampliação dos cursos, mais possibilidades estarão abertas. O projeto funciona de forma que se uma empresa quer desenvolver um projeto

mas, tem algum problema ou não tem condições de executar a universidade oferece o laboratório e os profissionais capacitados para solucionar o caso. Isso, segundo o diretor, capacitaria as empresas para serem mais competitivas no âmbito nacional e internacional.

- O pólo da UFF seria o maior apoio que o setor metal-mecânico poderia ter - complementou Sodré.

Outros serviços também poderiam ser prestados pelos alunos dos novos cursos como treinamento de pessoal, elaboração de projetos de redução de custos para as empresas e a escola contribuiria para o desenvolvimento de quem estivesse interessado.

Sodré disse ainda que os alunos da UFF são profissionais altamente qualificados para isso e destacou que a Faperj (Fundo de Apoio à Pesquisa do Rio de Janeiro) escolheu no ano passado duas pessoas em todo o Estado do Rio, e uma dessas pessoas foi um aluno da Escola de Engenharia aqui de Volta Redonda.

- Temos pessoas de bom nível na escola e aumentar a oferta de cursos e vagas aumentaria ainda mais esse número de pessoas. Mas, o mais importante de tudo isso é mostrar à população que a UFF não é só uma escola de engenharia, e sim um braço na região, com possibilidade de crescimento e mais desenvolvimento - finalizou.



Solenidade: Nova diretoria da UFF tomou posse na última sexta-feira

Diário do Vale de 13/abril/2003
pag. 06

Figura 5 - Posse da nova direção da UFF em Volta Redonda toma (posse).

Fonte: Página 06 do Jornal Diário do Vale – 13/04/2003.

ANEXO 3: Notícia sobre a participação da UFF no Polo de Volta Redonda.



Figura 6 - Capa da Revista Momento UFF
Fonte: Revista Momento UFF – nº 147 – fevereiro/março de 2004.

UFF PARTICIPA DE PÓLO EM VOLTA REDONDA



Eduardo Heleno

Cristina Rius

Fernanda Gomes

O Reitor Cícero Mauro Fialho Rodrigues participa do evento inaugural em Volta Redonda

A UFF assinou em novembro o protocolo de intenções de criação de um pólo de universidades na região do Médio Vale do Paraíba. Também fazem parte do projeto a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

O evento, chamado "Diálogo de Concertação", realizado no município de Volta Redonda, foi organizado pela Secretaria Especial do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, Ministério da Educação, Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro e BNDES. A proposta, pioneira no país, tem como objetivo a integração e interiorização das universidades públicas do estado, criando um pólo universitário que oferecerá ao público cursos de graduação, de acordo com estudo previamente realizado para melhor adequação da demanda local.

Na ocasião, estiveram presentes o secretário especial do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, Tarso Genro; o presidente do BNDES, Carlos Lessa; o secretário de Educação Superior do MEC, Carlos Antunes; o presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Benjamin Steinbruch; a deputada estadual Cida Diogo, além dos reitores das universidades e os prefeitos das cidades envolvidas.

Das universidades fluminenses, a UFF é a que tem o processo mais avançado de interiorização. Três cursos de Engenharia já funcionam em Volta Redonda: Metalúrgica (desde 1961), Mecânica e de Produção (ambos criados em 2000). A UFF conta também com cursos em Angra dos Reis, Arraial do Cabo, Bom Jesus do Itaboapana, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Itaperuna, Macaé, Miracema, São João de Meriti e Santo Antônio de Pádua. Além desses, está previsto para este ano o início das atividades do seu mais novo campus, em Rio das Ostras.

Segundo o reitor da UFF, professor Cícero Mauro Fialho Rodrigues, "o pólo é importante por dois motivos: primeiro, pela expansão da universidade e segundo, pelo investimento do MEC, que aumenta o número de vagas, uma necessidade no momento". Para Cida Diogo, "o projeto de levar para o sul do estado essas universidades irá alavancar o desenvolvimento econômico e social da região".

Após a assinatura do protocolo, foi criado um grupo executivo que se reuniu para traçar um projeto inicial. Representaram a UFF nesse primeiro encontro o chefe de Gabinete do Reitor, Luiz Antônio Botelho Andrade, e a assessora do reitor, Jandira Thompson. O próximo passo é um encontro dos reitores das universidades envolvidas com o Ministério da Educação, quando uma equipe será criada para iniciar o estudo do projeto do pólo.

As universidades terão mais quatro meses para definir os cursos que serão oferecidos e em março será divulgada a conclusão desse estudo. O primeiro vestibular está previsto para o segundo semestre. A sede do pólo será no escritório central do edifício da CSN, em Volta Redonda. O BNDES fornecerá recursos para a implantação e as prefeituras, para os custos de manutenção.

PROJETO INTEGRA UNIVERSIDADES DA AMÉRICA DO SUL

Fernanda Pimentel

O ex-ministro da Educação Cristovam Buarque nomeou os professores da UFF Gisálio Cerqueira (Ciência Política) e Gizlene Neder (História) para participar da comissão que irá elaborar, em 90 dias, o projeto Universidade Regional para a Integração da América do Sul (Unir). O objetivo é estimular a aproximação entre as universidades e centros de pesquisas de destaque do continente sul-americano.

A indicação dos professores, segundo Cerqueira, "atesta a excelência da área humana na universidade, além de conferir visibilidade ao Laboratório Cidade e Poder". Ele e Gizlene atuam no laboratório há 11 anos e seu trabalho aponta para grandes resultados de produtividade.

O diferencial do Unir é incentivar o intercâmbio cultural entre as várias instituições de ensino por meio de outras formas de organização e dinâmica acadêmicas, já que as trocas culturais serão suas principais metas. De acordo com Cerqueira, "o Brasil está disposto a isso. Vamos trabalhar de forma transdisciplinar por meio de laboratórios, com observação de problemas, e núcleos, para analisá-los, propor iniciativas e formas de ação". Convênios e acordos em escala continental também fazem parte dos planos para o Unir. Grupos de pesquisa serão convidados a se inserir por meio de palestras, cursos de graduação, especialização e pós-graduação, além de seminários e colóquios.



Os professores da UFF Gizlene Neder e Gisálio Cerqueira foram nomeados para participar do Projeto Universidade Regional para a Integração da América do Sul

O professor Cerqueira ressaltou que a integração não ficará somente nos estudos acadêmicos. "Vamos levar o debate ao Itamaraty, aos empresários, aos militares, políticos, esportistas e ao setor de turismo. Queremos uma intensa participação estudantil. O ministro da Cultura, Gilberto Gil, disse-nos que o Unir deve ser uma 'universidade dançarina', no sentido de ter flexibilidade, movimento e assumir novas posturas. Há um grande anseio por essa integração sul-americana", afirma.

A verba necessária para o projeto ainda está em discussão, mas, de acordo com Cerqueira, os recursos virão das agências de fomento e dos ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia dos países membros. "Vamos correr atrás, mas queremos, sobretudo, maximizar a utilização dos recursos humanos e financeiros existentes", explica.

A comissão está trabalhando no Palácio Gustavo Capanema, sede da representação do MEC no Rio de Janeiro. A equipe conta com o filósofo Ivaíre Coelho Lisboa (Ucam/Uerj), o economista Teodoro Buarque de Holanda (consultor na Alerj) e os juristas Luiz Antônio Cunha Ribeiro (Ucam) e José Geraldo de Souza Jr. (UnB e consultor jurídico do MEC). Os outros colaboradores do projeto são os advogados Natalie de La Cadena e Saulo Costa de Carvalho, o sociólogo Dilson Motta (UERJ), o pesquisador em Matemática, Carlos Eduardo de Sena e o economista e consultor Bartolomeu Buarque.

Figura 7 - Página 10 da Revista Momento UFF
Fonte: Página 10 da Revista Momento UFF – nº 147 – fevereiro/março de 2004.

ANEXO 4: E-mail informando a assinatura de convênio MEC/UFF.

Enviada em: quarta-feira, 18 de maio de 2005 19:56
Assunto: Convênio Volta Redonda.UFF_Expansão

Prezados Senhores e Senhoras,

Informo que o Senhor Ministro estará assinando juntamente com o Secretário Maculan e com o reitor Cícero da UFF o convênio para implantação do campus de Volta Redonda.
Dia: 19/05
Horário: 17:00 horas
Local: Sala de Cristal

Maria Ieda Costa Diniz
Coordenadora
CGDIES/DEDES/SESu
Ministério da Educação

--
Esta mensagem foi verificada pelo sistema de antivírus e acredita-se estar livre de perigo.

Figura 8 - Convênio Volta Redonda - UFF Expansão.
Fonte: Correio Eletrônico do Professor Sérgio Sodré- 18/05/2005.

ANEXO 5: Convênio MEC/UFF

CONVÊNIO N.º 037/2005, QUE ENTRE SI CELEBRAM A UNIÃO, REPRESENTADA PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, POR INTERMÉDIO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, E A UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, PARA OS FINS QUE ESPECIFICA.

A UNIÃO, representada pelo **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**, por intermédio da **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.394.445/0074-59, sediada na Esplanada dos Ministérios, Bloco "L", 3º andar, Brasília - DF neste ato, representada pelo Secretário, **Nelson Maculan Filho**, brasileiro, casado, nomeado pela Portaria Nº 148 de 10 de fevereiro de 2004, publicada no Diário Oficial da União de 11 de fevereiro de 2004, RG n.º 001655352-1, expedida pela **IFP-RJ**, CPF n.º 245.720.987-00, doravante denominada **CONCEDENTE**, e a **Universidade Federal Fluminense**, inscrita no CNPJ/MF n.º 28.523.215/0001-06, representada por seu Reitor **Cícero Mauro Fialho Rodrigues**, brasileiro, nomeado pelo Decreto Presidencial de 12 de novembro 2002, publicado no DOU, de 13 de novembro de 2002, RG n.º 655670/IFP, CPF 221.857.987-15, residente e domiciliado na Rua Miguel de Frias, Nº. 09 – Icaraí - Niterói - RJ, doravante denominada **CONVENIENTE**, resolvem celebrar o presente Convênio, sujeitando-se, no que couber, às normas da Lei n.º 8.666, de 21 de junho de 1993, com suas alterações, bem como do Decreto n.º 93.872, de 23 de dezembro de 1986, com suas alterações, e da Instrução Normativa n.º 01, de 15 de janeiro de 1997, da Secretaria do Tesouro Nacional – STN, do Ministério da Fazenda - MF e alterações posteriores, mediante as cláusulas e condições a seguir estabelecidas:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

Constitui objeto do presente Convênio: **Apoio para o Projeto de Implantação e Consolidação do Campus UFF do Pólo Universitário de Volta Redonda - PUVR**, de acordo com o Plano de Trabalho que o integra.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES

São obrigações dos partícipes:

I - DA CONCEDENTE:

- a) custear as despesas com a execução do presente instrumento, de acordo com o estabelecido na Cláusula Quinta;
- b) apoiar e prestar orientação técnica à CONVENIENTE;
- c) exercer a função gerencial fiscalizadora dentro do prazo regulamentar de execução/prestação de contas do convênio, ficando assegurado a seus agentes qualificados o poder discricionário de reorientar ações e de acatar, ou não, justificativas com relação às disfunções porventura havidas na execução;
- d) acompanhar e controlar os procedimentos licitatórios, ou sua dispensa ou inexigibilidade para contratação da execução de obras e serviços, e de aquisição de bens e equipamentos, assegurando o cumprimento dos procedimentos do Convênio;
- e) examinar e aprovar as prestações de contas referentes à aplicação dos recursos alocados, sem prejuízo da realização de auditorias internas e externas; e
- f) prorrogar, "de ofício", a vigência do presente Convênio, se houver atraso na liberação dos recursos, limitada a prorrogação ao exato período do atraso verificado.
- g) diligenciar, junto aos órgãos federais competentes, a aprovação da proposta de criação dos cargos efetivos, dos cargos de direção e das funções gratificadas necessárias ao bom funcionamento da nova unidade acadêmica mencionada na cláusula primeira;
- h) observar as normas contidas no Decreto nº 4.992, de 18.02.2004.

II - DA CONVENIENTE:

- a) responsabilizar-se pela execução direta do Convênio
- b) utilizar os recursos do presente Convênio exclusivamente na execução do seu objeto, mantendo a dotação orçamentária e a classificação de despesa originária;
- c) cumprir integralmente as obrigações pactuadas neste instrumento e no Plano de Trabalho aprovado pela CONCEDENTE;
- d) restituir eventuais saldos dos recursos transferidos e os de rendimentos decorrentes de aplicações no

Figura 9 - Convênio MEC/UFF (Parte 1).

Fonte: Documento Institucional MEC cedido pelo Professor Sodré.

e) apresentar relatórios de execução físico-financeira e prestar contas dos recursos recebidos, conforme previsto na Cláusula Sétima;

f) manter e movimentar os recursos recebidos da CONCEDENTE, em Conta Única do Tesouro Nacional ou conta específica;

g) promover e realizar as licitações, dispensas ou inexigibilidade para contratação de obras, serviços e aquisição de bens, de acordo com a legislação federal;

h) encaminhar, de acordo com o cronograma e os procedimentos definidos pela CONCEDENTE, os documentos necessários à liberação de recursos;

i) manter à disposição da CONCEDENTE e dos órgãos de Controle Interno e Externo, pelo prazo de 5 (cinco) anos, contados da aprovação da prestação ou tomada de contas final por parte do órgão CONCEDENTE, os documentos comprobatórios e registros contábeis das despesas realizadas com o número do Convênio;

j) restituir à CONCEDENTE o saldo eventualmente existente na data de encerramento, denúncia ou rescisão do Convênio;

k) restituir à CONCEDENTE o valor transferido, atualizado monetariamente desde a data do recebimento, acrescido de juros legais, na forma da legislação aplicável aos débitos para com a Fazenda Nacional, nos seguintes casos:

1. quando não for executado o objeto da avença;
2. quando não for apresentada, no prazo exigido, a prestação de contas parcial ou final;
3. quando os recursos forem utilizados em finalidade diversa da estabelecida neste Convênio.

l) efetuar, em nome da CONCEDENTE, o recolhimento dos saldos ou a devolução de valores porventura não utilizados, juntados à respectiva prestação de contas uma cópia do comprovante de recolhimento, com indicação do número do Convênio;

m) permitir o livre acesso de servidores do Sistema de Controle Interno ao qual esteja subordinada a CONCEDENTE, a qualquer tempo e lugar, a todos os atos e fatos relacionados direta ou indiretamente com o instrumento pactuado, quando em missão de fiscalização ou auditoria;

n) permitir o livre acesso e as inspeções cabíveis aos bens e serviços adquiridos com recursos do Convênio, aos locais das obras e aos documentos relacionados com o Convênio, por parte de representantes da CONCEDENTE;

o) assegurar a adequada manutenção e conservação das obras e bens compreendidos no Programa, de acordo com técnicas universalmente aceitas, responsabilizando-se por eventuais danos;

p) proporcionar todas as informações que a CONCEDENTE solicite sobre o Projeto, sua situação financeira e documentos de licitação, quando houver;

q) obedecer a norma legal quanto à vedação de pagamento a qualquer título, a servidor da administração pública ou empregado de empresa pública, inclusive sociedade de economia mista, por serviços de consultoria ou assistência técnica ou por qualquer espécie de remuneração adicional;

r) cumprir o disposto no Decreto nº 2.271, de 07/07/97, quando houver contratação de serviços pela Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional; e

s) observar a vedação constante do inciso X do Artigo 167 da Constituição Federal, conforme disposto na Lei Complementar nº 101/00, artigo 25, § 1º, inciso III.

CLÁUSULA TERCEIRA - DO COMPROMISSO

Como condição prévia à liberação das parcelas previstas para o período de 2005 a 2007, a CONVENIENTE deverá apresentar à CONCEDENTE os atos de criação da nova unidade acadêmica e da proposta dos cursos que serão oferecidos, aprovados pelo Conselho Universitário.

CLÁUSULA QUARTA - DA VIGÊNCIA E DA ALTERAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

O presente convênio plurianual terá vigência a contar da data de sua assinatura, até 31 de dezembro de 2007, conforme estabelecido no Plano de Trabalho.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA – O Convênio ou o Plano de Trabalho, este quando se tratar de destinação por Portaria Ministerial poderá ser alterado, mediante a formalização por termo aditivo, proposto pelo CONVENIENTE e com a devida justificativa, a ser apresentada no prazo mínimo de 20 (vinte) dias da data estabelecida para o seu término e desde que seja aceita pelo ordenador de despesas da CONCEDENTE.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA – É vedado o aditamento do Convênio com a alteração do objeto. Compete privativamente à CONCEDENTE prorrogar, de ofício, a vigência do Convênio, se houver atraso na liberação dos recursos pelo período exato ao do atraso ocorrido.

Figura 10 - Convênio MEC/UFF (Parte 2)

Fonte: Documento Institucional MEC – Cedido Pelo Professor Sodré.

CLÁUSULA QUINTA - DO VALOR E DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Para a execução do presente convênio, fica estipulado o valor de **R\$ 7.000.000,00 (sete milhões de reais)**, consoante o respectivo Plano de Trabalho. Para o exercício de 2005, está assegurado o valor de **R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais)**, tendo a sua classificação funcional programática e financeira descrita abaixo. Para o exercício de 2006, fica estipulado o valor de **R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais)**, para o exercício de 2007, fica estipulado o valor de **R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais)**, a serem alocados mediante termo aditivo, onde serão indicados os créditos e empenhos para a sua cobertura:

Programa(s) de Trabalho:

1 - Projeto(s):

12.364.1073.8551.0001 - Complementação para o Funcionamento das Instituições Federais de Ensino Superior -- Nacional:

Elemento de Despesa - Especificação	Nota de Crédito	Data da NC	Fonte de Recurso	Valor R\$
3.3.90.39 - Outros Serv. de Terc. - P. Jurídica	2005NC000349	19-mai-05	100	98.255,00
4.4.90.51 - Obras e Instalações			100	2.671.745,00
4.4.90.52 - Equipamentos e Material Permanente			100	230.000,00
Total-->				3.000.000,00

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA - Como condição prévia ao desembolso de recursos, a CONVENIENTE apresentará à CONCEDENTE a relação de pessoas autorizadas a solicitar desembolso.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA - Para fazer face aos exercícios subsequentes e à respectiva liberação de recursos necessários para custear as despesas com as obras de infra-estrutura física, deverá, obrigatoriamente, ser apresentado à CONCEDENTE, a seguinte documentação:

a) projeto básico para a execução da obra, assinado pelo responsável técnico e pela CONVENIENTE (artigo 2º, § 1º, da IN/STN nº 1, de 15.01.97) composto de:

- projeto de arquitetura;
- memorial descritivo;
- plantas e desenhos complementares;
- cronograma físico-financeiro;
- orçamento analítico; e
- comprovação do exercício pleno da propriedade do imóvel, mediante certidão de ônus reais, fornecida por Cartório de Registro de Imóveis ou documento equivalente, quando esteja prevista a construção de obras civis.

b) relação de equipamentos e material permanente (não mencionar marca(s)/fabricante(s));

SUBCLÁUSULA TERCEIRA - Será suspensa, definitivamente, a realização das transferências, na hipótese de rescisão do presente Convênio.

CLÁUSULA SEXTA - DA LIBERAÇÃO DE RECURSOS

A liberação dos recursos financeiros dar-se-á conforme os prazos previstos nos Cronogramas de Desembolsos do Plano de Trabalho.

CLÁUSULA SÉTIMA - DA EXECUÇÃO E DO ACOMPANHAMENTO

O presente Convênio será executado fielmente pelas partes, de acordo com as disposições pactuadas em suas cláusulas e a respectiva legislação de regência, respondendo cada uma das partes pelas consequências da inexecução total ou parcial do instrumento ou do respectivo Plano de Trabalho aprovado, naquilo a que tenham dado causa.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA - A execução será acompanhada por um Comitê Técnico integrado por representantes técnicos do quadro da CONCEDENTE, a serem designados após a assinatura do presente Convênio.

Figura 11 - Convênio MEC/UFF (Parte 3)
Fonte: Documento Institucional MEC Cedido Pelo Professor Sodré.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA – O Comitê Técnico deverá monitorar a implementação do projeto e as atividades desenvolvidas para a implantação e consolidação do Pólo Universitário de Volta Redonda - PUVR, objeto da execução deste Convênio, devendo, para tanto, proceder, semestralmente, a eventual revisão do Plano de Trabalho no que concerne aos produtos que serão desenvolvidos no semestre seguinte, vedada a alteração das ações contempladas no mesmo.

CLÁUSULA OITAVA - DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

Fica a **CONVENIENTE** responsável, perante a **CONCEDENTE**, por apresentar a prestação de contas, na forma e nos prazos descritos nesta Cláusula, composta dos seguintes documentos:

- a) cópia do Plano de Trabalho;
- b) cópia do Termo de Convênio, com a indicação da data de sua publicação;
- c) Relatório Físico-Financeiro ressaltando o cumprimento do objeto;
- d) Demonstrativo da Execução da Receita e Despesa, evidenciando os recursos recebidos em transferências, os rendimentos auferidos da aplicação dos recursos no mercado financeiro, quando for o caso, e os saldos;
- e) Relação de Pagamentos;
- f) cópia do despacho da homologação e da adjudicação das licitações realizadas ou justificativas para sua dispensa ou inexigibilidade, com o respectivo embasamento na legislação aplicável e nos seus procedimentos;
- g) cópia do Termo de Aceitação Definitiva da Obra, firmado pelo Reitor e o engenheiro responsável, quando o instrumento objetivar a execução de obras ou serviços de engenharia;
- h) comprovante de recolhimento do saldo de recursos à conta indicada pelo **CONVENIENTE**, ou DARF, quando recolhido ao Tesouro Nacional.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA

A liberação da terceira parcela em diante está condicionada a apresentação de prestação de contas da primeira parcela liberada à **CONCEDENTE**, e assim sucessivamente até a liberação da última parcela prevista nos cronogramas de desembolso aprovados, na forma do artigo 32 da IN/STN nº 01/97, contendo todos os documentos indicados nas alíneas "a" a "h" desta Cláusula.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA - A Prestação de Contas Final e o Relatório Físico-Financeiro deverão ser encaminhados à **CONCEDENTE** até 60 (sessenta) dias após o término da vigência do Convênio, de conformidade com a nova redação do § 5º do art. 28 da IN/STN, n.º 01, de 15.01.97, contendo todos os documentos indicados nesta Cláusula.

SUBCLÁUSULA TERCEIRA – Não serão aceitas despesas efetuadas em data anterior ou posterior à vigência do Convênio, devendo os documentos comprobatórios conter, além do nome do órgão ou entidade **CONVENIENTE**, o número do referido Convênio.

CLÁUSULA NONA - DA RESCISÃO E DA DENÚNCIA

O presente Convênio poderá ser rescindido ou denunciado, formal e expressamente, a qualquer momento, ficando os partícipes responsáveis pelas obrigações decorrentes do tempo de vigência e creditando-se-lhes, igualmente, os benefícios adquiridos no mesmo período.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA - Constitui motivo para rescisão deste Convênio o inadimplemento de quaisquer de suas Cláusulas, particularmente, quando da constatação das seguintes condições:

- a) utilização dos recursos transferidos em desacordo com o objeto e as metas, constantes do Plano de Trabalho;
- b) falta de apresentação dos relatórios de execução e de prestação de contas nos prazos estabelecidos; e
- c) retardamento de início da execução do objeto do Convênio por mais de 30 (trinta) dias, contados da data de recebimento dos recursos financeiros.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA - Este Convênio também poderá ser rescindido, a critério da **CONCEDENTE**, por motivo de interesse público, caso sofra alguma restrição.

CLÁUSULA DÉCIMA - DA RESPONSABILIDADE

A ausência de prestação de contas no prazo e nas formas estabelecidos, ou a prática de irregularidades na aplicação dos recursos, sujeita a CONVENENTE à instauração de Tomada de Contas Especial, para ressarcimento de valores, além de responsabilidade na esfera civil, se for o caso.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DA PUBLICIDADE

A publicidade dos atos praticados em função deste Convênio deverá restringir-se ao caráter educativo, informativo ou de orientação social, não podendo dela constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - DOS BENS REMANESCENTES

Na data da extinção deste instrumento, para assegurar a continuidade da ação constante do Projeto Governamental, fica assegurado à CONVENENTE o direito de propriedade e uso dos bens remanescentes adquiridos, produzidos ou construídos à conta deste Convênio.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - DA PUBLICAÇÃO

Este Convênio será publicado, por extrato, no Diário Oficial da União, nos termos do artigo 17 da IN/STN nº 1, de 15/01/97, correndo as despesas por conta da CONCEDENTE.

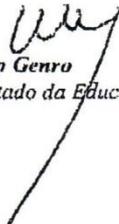
CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA - DO FORO

O Foro é o da Justiça Federal, Seção Judiciária, de Brasília - Distrito Federal, para dirimir os possíveis litígios decorrentes deste Convênio e que não forem solucionados administrativamente.

E por estarem de pleno acordo, assinam o presente instrumento em 02 (duas) vias de igual teor e forma, perante as testemunhas abaixo, que também o subscrevem, para que produza seus efeitos jurídicos e legais.

Brasília-DF, 19 de maio de 2005.


Nelson Maculan Filho
Secretário de Educação Superior


Tarso Genro
Ministro de Estado da Educação


Cícero Mauro Fialho Rodrigues
Reitor da Universidade Federal Fluminense

TESTEMUNHAS

Nome: 
CPF: Jandira Souza Thompson Motta
RG: 81.018.016-6/IFP-RJ
324.119.957-68

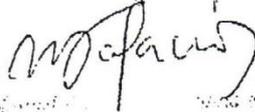
Nome: 
CPF: 
RG: 
Secretaria de Educação Superior
MEC/ES

Figura 13 - Convênio MEC/UFF (Parte 5)
Fonte: Documento Institucional MEC Cedido Pelo Professor Sodré.

ANEXO 6: Divulgação do convênio MEC/UFF.

Ministério

- ↳ Educação Superior
- ↳ Ensino de Pós-Graduação
- ↳ Educação Profissional e Tecnológica
- ↳ Ensinos Médio e Fundamental
- ↳ Educação Infantil
- ↳ Educação a Distância
- ↳ Educação Especial
- ↳ Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos
- ↳ Educação do Campo, Indígena e Ambiental
- ↳ Diversidade e Inclusão Educacional
- ↳ Avaliações e Censo Educacional
- ↳ Legislação Educacional
- ↳ Relações Internacionais

FADE Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

ITEP Indicadores e Estatísticas

CAPE Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível Superior

CNE Conselho Nacional de Educação

CONAES Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

IBC Instituto Benjamin Constant

INES Instituto Nacional de Educação de Surdos

FUNDAÇÃO Fundação Joaquim Nabuco

Serviços

Escolha o Assunto

Destaques do governo

PERFIL DO USUÁRIO FALE CONOSCO MAPA DO SÍTIO BUSCA OK

Principal ▶ Campus Volta Redonda terá primeiras turmas em agosto

GABINETE DO MINISTRO | COMUNICAÇÃO | EVENTOS | Brasília, 23 de maio de 2005

Campus Volta Redonda terá primeiras turmas em agosto

19/05/2005 18h47

Foi assinado nesta quinta-feira, 19, um convênio plurianual de R\$ 7 milhões entre o Ministério da Educação e a Universidade Federal Fluminense (UFF) para a expansão do Campus Volta Redonda, com o objetivo de atender às indústrias da região formando mão-de-obra qualificada. Nos próximos três anos, cerca de 2.060 estudantes vão se graduar em cursos de engenharia, administração e psicologia.

"A iniciativa de criar pólos universitários em regiões mais afastadas dá nova perspectiva de vida para jovens que não teriam chance de estudar em grandes centros, além de uniformizar o ensino superior de qualidade em todo o país. Esses jovens dão grande valor à oportunidade, o que acaba refletindo econômica e socialmente nos municípios", comentou o reitor da universidade, Cícero Mauro Fialho Rodrigues.

A Escola de Engenharia e Metalurgia já está em funcionamento, mas terá sua infra-estrutura ampliada com a criação de outro prédio com sete pavimentos, sendo dois reservados para a biblioteca, quatro para salas de aula e um para cobertura. Em agosto, será realizado um vestibular específico para preencher as turmas de engenharia de agronegócios e administração de empresas, com 80 vagas cada.

No primeiro semestre de 2006, serão abertas 60 vagas para os cursos de engenharia metalúrgica, engenharia de produção e engenharia mecânica. Cada um terá 20 vagas. No segundo semestre de 2006, começa a funcionar a Escola de Ciências Humanas e Sociais com os cursos de administração de mercados e administração de produção e serviços, com 80 vagas cada. O prédio contará com dois pavimentos para abrigar, além da biblioteca e salas de aula, um laboratório de informática, uma sala de seminários, uma sala de multimídia, uma cantina e banheiros.

Em 2007, terá início a primeira turma de psicologia da educação e do trabalho, com 80 vagas.

Este ano serão contratados por concurso 30 professores e 15 técnicos administrativos para atuar no campus. Está prevista, ainda, a contratação de mais 40 docentes e 18 técnicos no ano que vem e mais 30 professores e oito técnicos em 2007.

Para facilitar a troca de conhecimentos e desenvolver projetos interdisciplinares de pesquisa e extensão, os alunos terão um ciclo básico comum para as engenharias e cursos de administração.

Figura 14 - Notícia sobre a assinatura do convênio MEC/UFF.

Fonte: Portal do MEC 23/05/2005.

ANEXO 7: Ofício GAR nº 296/2005


 SERVIÇO PÚBLICO
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO




UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
 GABINETE DO REITOR

OFÍCIO GAR Nº 296 / 2005 – Niterói, 25 de agosto de 2005

Senhor Diretor,

Em atendimento à solicitação constante em seu Ofício 6448/2005 – MEC/SESu/DEDES estamos indicando o **Prof. SÉRGIO SODRÉ DA SILVA**, matrícula SIAPE nº 0305402, lotado na Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda para atuar como interlocutor responsável desta Universidade, pela implantação do Campus de Volta Redonda, dentro do Programa de Expansão do Sistema Federal de Ensino Superior desse Ministério:

Os dados referentes ao Professor são: EEIMVR - Av. dos Trabalhadores, nº 420 – Vila Santa Cecília – Volta Redonda/RJ – CEP: 27.255-125.
 Tel.: (24) 3344-3020 / (24) 3342-2825
 Email: sodre@metal.eeimvr.uff.br

No ensejo, receba Sr. Diretor, nossos mais elevados protestos de consideração e apreço.

Atenciosamente,


CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES
 Reitor

Ilmo. Sr.
MANUEL PALÁCIOS DA CUNHA E MELO
 D. Diretor do Departamento de Desenvolvimento da Educação Superior - MEC-SESu
 Esplanada dos Ministérios – Bloco L – 3º andar – sala 311 – Ed. Sede
 Brasília - DF

Link/Reitor/Oficio
 Oficio MEC, SESu

Rua Miguel de Frias, 9 – 7º andar – Icaraí – Niterói, CEP: 24.090-000 – Tel: (24) 3344-3020 / 3342-2825

Figura 15 - Ofício GAR - 296/2005

Fonte: Documento Institucional UFF Cedido Pelo Professor Sodré.

ANEXO 8: Autorizo

	Secretaria de Estado de Integração Governamental Tel: 2299.3431 - Fax: 2299.3438	
De: HUDSON BRAGA Subsecretário		Data: 12.12.2005
Para: SÉRGIO SODRÉ DA SILVA Diretor da Escola de Engenharia da UFF Volta Redonda (EEIMVR)		
Nº do Fax: (24) 3344-3019	Nº de páginas: 02	
<p>Senhor Diretor</p> <p>Conforme nosso contato telefônico nesta data, estou remetendo em anexo, cópia do AUTORIZO do Excelentíssimo Senhor Governador em exercício, para a Lavratura do Termo de Cessão de Uso em favor da UFF, da área para atendimento das necessidades de expansão do Campus de Volta Redonda.</p> <p style="text-align: center;">Atenciosamente,</p> <div style="text-align: center;">  HUDSON BRAGA Subsecretário </div>		

Figura 16 - Autorizo (Parte 1)
 Fonte: Diário Oficial Do Estado Do Rio De Janeiro 12/12/2005.

Despachos do Governador em exercício

EXPEDIENTE DE 08 DE DEZEMBRO DE 2005

*PROC. Nº E-01/2377/2004 – MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO-OF.GPGJ Nº 1564/2005 – **AUTORIZO** a lavratura dos seguintes termos das frações, abaixo indicadas, do imóvel da Avenida Nestor Pelingeiro (antiga Avenida Beira Rio), esquina com Avenida do Canal, Bairro Paulo de Frontim que são:

- a) Termo de Entrega e Recebimento em favor do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro da área de 5.016,00m² para construção da futura sede de 7º Centro Regional de Apoio Administrativo e Institucional do MPRJ;
 - b) Termo de Cessão de Uso em favor da UFF (Universidade Federal Fluminense) da área de 23.408,00m² para atendimento das necessidades de expansão do Campus Volta Redonda
- *Republikado por ter saído com incorreções no D.O de 09.12.2005.

*AO
 PREFEITO GONCALVES
 CONFIRME VOSA SOLICITAÇÃO!
 O EXCE. GOVERNADOR EM EXERCÍCIO
 AUTORIZOU A CESSÃO DE USO DA
 A UFF E MINISTÉRIO PÚBLICO
 POSTERIORMENTE SISTEMATIZAREMOS
 ASSINATURA em VP 12/12/05*

[Handwritten Signature]
 12/12/05

HUDSON BRAGA
 Subsecretário
 Sec. de Estado de
 Inspecção Governamental

Figura 17 - Autorizo (Parte 2)
Fonte: Diário Oficial Do Estado Do Rio De Janeiro 12/12/2005.